



CRESCIMENTO BÍBLICO

Jovens e Adultos

Ano XV Lição LX - abril e junho/2011



RELACIONAMENTO MORAL E ESPIRITUAL COM DEUS

Apresentação



O Tema que estudaremos é: **Um Relacionamento Moral e Espiritual com Deus**. Urge que abordemos tal assunto, considerando a atual situação do mundo em que vivemos, pois apesar da Igreja não lhe pertencer, está inserida em seu contexto. Vemos uma terrível mistura que confunde cristãos com não-cristãos e vice-versa. Perde-se, a cada dia, a importante diferença que deve existir entre o justo e o ímpio, entre o que serve a Deus e o que não o serve (Ml 3.18).

Há uma exagerada ênfase nos ensinamentos voltados a pedir coisas materiais a Deus e certo abandono a doutrinas que mexem com a estrutura do cristão mudando, pelas raízes, o seu caráter, levando-o a ter intimidade com o Senhor Jesus.

Acreditamos que os estudos das lições, extraídas do livro de Jeremias, nos levarão ao verdadeiro arrependimento sincero e nos farão voltar ao primeiro amor. O Senhor nos exorta: "**... Volta, ó rebelde Israel, diz o Senhor, e não farei cair a minha ira sobre vós; porque benigno sou, diz o Senhor, e não conservarei para sempre a minha ira (...) somente reconhece a tua iniquidade, que contra o Senhor, teu Deus, transgrediste (...) Convertedei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor**" (Jr 3.12-14).

A nossa oração é para que cada lição fale poderosamente ao coração dos servos de Deus, e que a Sua Palavra não volte vazia para Ele.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

UM RELACIONAMENTO MORAL E ESPIRITUAL COM DEUS

“Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (Jeremias 31.33)

SUMÁRIO

- LIÇÃO 01 - A chamada divina
- LIÇÃO 02 - O perigo da ingratidão
- LIÇÃO 03 - O verdadeiro manancial
- LIÇÃO 04 - Voltando ao Senhor
- LIÇÃO 05 - Melhorando os nossos caminhos
- LIÇÃO 06 - Os ídolos e o Senhor
- LIÇÃO 07 - Coração enganoso
- LIÇÃO 08 - O vaso e o Oleiro
- LIÇÃO 09 - A palavra do Senhor
- LIÇÃO 10 - Buscando ao Senhor
- LIÇÃO 11 - Um novo concerto
- LIÇÃO 12 - Promessa de Restauração
- LIÇÃO 13 - Resumo das lições (Recapitulação)

COMENTÁRIO:

Maria do Socorro Magaly de O. Santos (Comentarista EBD)
Ana Lúcia de Souza Almeida (Ministra de música)
Eliude Fernandes Silva Félix (Comentarista EBD)
Júnio Pereira de Almeida (Comentarista EBD)
Laís Miranda de Sousa (Comentarista EBD)
Benaia Reis de Souza (Comentarista EBD)
Nilton Félix Batista (Comentarista EBD)
Tiago Alvarenga (Comentarista EBD)

EDITORACÃO

Kleber Paulo Santana

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Antônia B. Costa Carvalho
Danusa Garcia Alves

SUPERVISÃO GERAL

Natanael Nogueira de Sousa
Pastor Presidente

BÍBLIA

Edição Revista e Corrigida

WWW.ADGO.COM.BR

Direitos autorais reservados à **Igreja Assembléia de Deus do Setor Oeste do Gama** - Área Especial 2/4 - DF

A CHAMADA DIVINA



Versículo Chave

“Fiel é o que vos chama, o qual também o fará” (1 Tessalonicenses 5.24)

Lição 01 - 03 de abril de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar que a chamada divina gera responsabilidades para os chamados;
- Mostrar as implicações e deveres para os chamados.

Culto Familiar

Segunda - (Gênesis 6.13-22) - A chamada de Noé

Terça - (Gênesis 12.1-9) - A chamada de Abraão

Quarta - (Êxodo 3.1-22) - A chamada de Moisés

Quinta - (Isaias 6.1-9) - A chamada de Isaias

Sexta - (Jonas 1.1-17) - A chamada de Jonas

Sábado - (Jeremias 1.1-19) - A chamada de Jeremias

SUGESTÃO DE HINOS - 127 - 394 - 433 (Harpa Cristã)

Jeremias 1.1-19

1 - Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim.

2 - A ele veio a palavra do SENHOR, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado.

3 - E lhe veio também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de

Judá, até que Jerusalém foi levada em cativeiro no quinto mês.

4 - Assim veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

5 - Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta.

6 - Então, disse eu: Ah! Senhor JEOVÁ! Eis que não sei falar; porque sou uma criança.

7 - Mas o SENHOR me disse: Não digas: Eu sou uma criança; porque, aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás.

8 - Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o SENHOR.

9 - E estendeu o SENHOR a mão, tocou-me na boca e disse-me o SENHOR: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca.

10 - Olha, ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares.

11 - Ainda veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Que é que vês, Jeremias? E eu disse: Vejo uma vara de amendoeira.

12 - E disse-me o SENHOR: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.

13 - E veio a mim a palavra do SENHOR, segunda vez, dizendo: Que é que vês? E eu disse: Vejo uma panela a ferver, cuja face está para a banda do Norte.

14 - E disse-me o SENHOR: Do Norte se descobrirá o mal sobre todos os habitantes da terra.


15 - Porque eis que eu convoco todas as famílias dos reinos do Norte, diz o SENHOR; e virão, e cada um porá o seu trono à entrada das portas de Jerusalém, e contra todos os seus muros em redor, e contra todas as cidades de Judá.

16 - E eu pronunciarei contra eles os meus juízos, por causa de toda a sua malícia; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e se encurvaram diante das obras das suas mãos.

17 - Tu, pois, cinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; não desanimes diante deles, porque eu farei com que não temas na sua presença.

18 - Porque eis que te ponho hoje por cidade forte, e por coluna de ferro, e por muros de bronze, contra toda a terra, e contra os reis de Judá, e contra os seus príncipes, e contra os seus sacerdotes, e contra o povo da terra.

19 - E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para te livrar.



INTRODUÇÃO

O ministério de Jeremias durou cerca de 40 anos, envolvendo os reinados de Josias, Jeoaquim e Zedequias, quando, então o povo de Deus foi levado cativo para Babilônia.

O cativo foi uma aplicação do juízo divino em resposta à rebelião do Seu povo, mas foi lá, também, que a misericórdia do Senhor abundou em ricas e gloriosas promessas de restauração, como veremos nas lições seguintes.

Nesta primeira lição, destacaremos a chamada divina, levando em conta os fatores que a envolve e os objetivos que a acompanham:

I - A CHAMADA DIVINA LEVA EM CONTA TRÊS FATORES ESSENCIAIS - (VV 1-9):

As Escrituras Sagradas nunca têm as pessoas chamadas como foco principal, mas destaca a obra que o Senhor quer realizar por intermédio delas. Por exemplo: Na chamada de Abraão, o foco central é a sua "posteridade", que é Cristo (Gl 3.16); na de Moisés, o alvo é a nação israelita e a terra prometida (Êx 3.7,8); na de Paulo, a salvação dos gentios (At 13.47; Rm 11.13). Sendo assim, Deus continua chamando homens e mulheres com um objetivo principal: a edificação da Igreja (Ef 4.11,12). Portanto, o Senhor leva em conta os seguintes fatores:

1. Os fatos históricos - "A Jeremias veio a Palavra do Senhor, nos dias de (...)". Nesta ocasião a nação israelita estava prestes a ser levada cativa para Babilônia. A desobediência e idolatria provocaram a Deus, que resolveu "lavar" a nação com o "sabão" da privação, humilhação e sofrimento. A história de Israel é levada em conta quando a nação é tratada.

Em todas as épocas, os grandes avivamentos tiveram como base a história do público alvo. A história da Igreja também está nas mãos de Deus.

2. A estrutura dos chamados - O Senhor considera a estrutura física, moral, emocional e espiritual daquele a quem Ele chama para realizar uma obra específica. Com o propósito de dar Jeremias às nações por profeta, Deus o conheceu estando ainda informe (Sl 139.16) e o separou para Si, antes do nascimento. A desculpa de Jeremias não deu resultado, pois o plano de Deus jamais malogrará.

"Criança, no Hebraico (na'ar), pode significar qualquer pessoa desde os três meses até quarenta anos de idade. A Septuaginta traduz por: 'demasiado novo'." (Bíblia Shedd). Portanto, **"aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás"**. Em qualquer missão, deverás atender.

Todos os cristãos são chamados para realizar a obra de Deus,

principalmente evangelizando e discipulando vidas, para a edificação da Igreja.

3. O suporte para os que atendem a chamada - O Senhor jamais incumbe alguém de uma tarefa sem lhe dar o devido suporte. Para Jeremias, não só prometeu estar junto no desempenho da tarefa, como colocou na sua boca a palavra (v 8,9).

Seria maravilhoso que todo cristão ouvisse a voz de Deus lhe dizendo estas mesmas palavras. Porque de fato a Palavra está conosco para ser pregada: **"Porque este mandamento, que hoje te ordeno, te não é encoberto e tampouco está longe de ti... esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a fazeres"** (Dt 30.11;14).

II - A CHAMADA DIVINA TEM OBJETIVOS CLAROS - (VV 10-19)

A chamada divina sempre tem objetivos claros, se o povo de Deus está inativo e desorientado é porque não está sendo ensinado e desafiado corretamente. Pelo contrário, está sendo levado a se entreter com muitas coisas, perdendo o foco daquilo que o Senhor quer do Seu povo.

O texto que estamos estudando nos revela os objetivos pelos quais Jeremias foi chamado:

1. Mudanças radicais nas pessoas - Em toda mudança radical exige-se que se mexa na estrutura. Não adianta tentar reformar ou melhorar alguém que está morto no pecado e cheio de conceitos errados a respeito de Deus. **"Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha..."** (Mc 2.21). **"E ninguém põe vinho novo em odres velhos..."** (Lc 5.37) e veja que Jesus proferiu estas palavras no início do Seu ministério. Um profeta é enviado: **"... para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares"** (v 10).

O Senhor precisa levantar mais profetas, homens e mulheres, que já tenham sido trabalhados na sua estrutura e que tenham coragem e dignidade para fazer tudo quanto lhe for mandado (Js 1.7).

2. O cumprimento cabal da Palavra de Deus de acordo com o Seu propósito - Embora muitos tenham a Bíblia como um livro de autoajuda, quem a lê procurando conhecer a vontade de Deus notará que de Gênesis a Apocalipse, temos a história da humanidade e o plano eterno de Deus para ela. Portanto, a Palavra do Senhor nunca é enviada sem propósito, pois sempre produzirá o efeito desejado pelo Senhor (Is 55.10,11).

Jeremias na sua visão, enxerga uma amendoeira que: *"é a árvore a florescer na primavera. A florescência aparece antes das folhas. O*

profeta frisa que Deus está continuamente operando na história e nas pessoas, fazendo frutificar os seus planos." (Bíblia Shedd) (v 11). A resposta do Senhor veio a seguir: **"eu velo sobre a minha palavra para a cumprir"** (v 12).

3. Aplicação didática disciplinar - A visão de uma panela a ferver no fogo à lenha, por si só, é assustadora, pois havia necessidade de que a lenha fosse constantemente abanada. Isso indicava que o mal que viria do norte, já que é para lá que a face da panela apontava, seria trazido pela força do próprio Deus. Babilônia seria instigada pelo Senhor para levar a nação judaica cativa (v 14,15). A invasão de grandes nações, que atormentavam Israel, procedia do norte, o qual era o caminho normal. A exceção era o Egito que vinha do sul.

As **"obras das suas mãos"** (v 16) representam a base falsa da idolatria (Is 44.12-19) e, também, da salvação meritória (Gl 3.6-14; 5.1-6). A nação israelita havia pecado idolatrando os deuses dos povos que habitavam Canaã. Agora, pela disciplina, aprenderiam servir somente a Jeová.

4. A promoção do Reino de Deus por meio de um ministério defensivo e ofensivo - A ordem para que o profeta cingisse os lombos indicava que enfrentaria batalha difícil e, por isso deveria estar preparado (v 17). Cingir é envolver com um cinto a roupa longa e larga como era a oriental, preparando-se para uma batalha (Ef 6.14). Na linguagem de Paulo, é não se embaraçar com negócios desta vida (2Tm 2.4).

Jeremias teria um ministério defensivo: **"... eis que te ponho hoje por cidade forte (...) coluna de ferro (...) muros de bronze"** e ofensivo: **"e contra os reis de Judá, e contra os seus príncipes, e contra os seus sacerdotes, e contra o povo da terra"** (v 18).

O comentário na Bíblia Shedd, faz a seguinte observação: *"É a vocação de Deus que forma um profeta e não a educação humana. É Deus que o chama (v 5); que inspira para a pregação (v 7,9); que protege (v 8); que determina a forma da ação e que dá estratégias (v 10)."*

CONCLUSÃO

Somos todos chamados para, de alguma forma, participar desta grande obra de evangelização mundial e, também, o grande desafio de edificar a Igreja, Corpo Vivo de Cristo.

O Senhor quer mudar a história contemporânea e, para atingir este objetivo, enviou-nos: **"... eis que te ponho hoje por cidade forte (...) coluna de ferro (...) muros de bronze"** **"e contra os reis de Judá, e contra os seus príncipes, e contra os seus sacerdotes, e contra o povo da terra"** (v 18).

O Senhor não aceita desculpas, quer apenas obediência e promete estar conosco na batalha.

Para reflexão:

- Você se considera um chamado para a obra de Deus?
- Você já sofreu mudanças consideradas radicais em tua vida?
- Que lugar ocupa o Reino de Deus em tua vida?

Questionário para avaliação e debate:

1. Por que Jeremias disse: "Eis que não sei falar; porque sou uma criança"?
2. O que significa "velar" pela Palavra?
3. O que significa as "obras das suas mãos" no versículo 16?

**SERVINDO AO SENHOR COM SINGELEZA
DE CORAÇÃO**

Quem participou do primeiro culto infantil de 2011, no dia 06 de fevereiro, certamente notou a forma como Deus atuou:

O período de louvor liderado pela menina Maitê, que soube "animar" a congregação com a sua simpatia e voz graciosa. Desta forma ficou provado que o perfeito louvor vem da boca das crianças (Mt 21.16). Foi uma bênção por que o Espírito Santo estava presente, agindo na naturalidade (At 2.46) e simplicidade (1Co 11.3; Cl 3.22), requisitos básicos para a Sua operação.

Recebemos, também, da parte do Senhor uma impactante mensagem, liberada pelo pregador mirim Leone Silvestre, que destituído de qualquer pretensão de "sabedoria humana" ou "sofismas", mostrou-nos que a vitória está estritamente ligada a OBEDIÊNCIA à Palavra do Senhor e ao agir em UNIDADE do Seu povo.

Parabéns a equipe do Departamento Infantil, que humildemente trabalhou por trás dos bastidores, esquivando-se dos aplausos e reconhecimento dos homens. Mas Deus viu o esforço de cada um, portanto: "... **esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra tem uma recompensa**" (2Cr 15.7).

O PERIGO DA INGRATIDÃO



Versículo Chave

“Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandes coisas no Egito” (Salmos 106.21)

Lição 02 - 10 de abril de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar que o cativo Babilônico foi consequência da ingratidão;
- Mostrar o cuidado que devemos ter para não agir levemente na presença do Senhor.

Culto Familiar

Segunda - (Deuteronômio 6.12) - A ingratidão com os benefícios do Senhor
Terça - (Salmo 106.13) - Ingratidão em se esquecer do Senhor
Quarta - (Salmo 119.139) - Ingratidão por esquecer da Palavra do Senhor
Quinta - (Isaias 1.4) - Ingratidão por deixarem ao Senhor
Sexta - (Lucas 17.11-19) - Ingratidão por não agradecer pela cura
Sábado - (Jeremias 2.1-9) - O perigo da ingratidão

SUGESTÃO DE HINOS - 175 - 370 - 388 (Harpa Cristã)

Jeremias 2.1-9

- 1 - E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
- 2 - Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Assim diz o SENHOR: Lembro-me de ti, da beneficência da tua mocidade e do amor dos teus desposórios, quando andavas após mim no deserto, numa terra que se não semeava.
- 3 - Então, Israel era santidade para o SENHOR e era as primícias da

sua novidade; todos os que o devoravam eram tidos por culpados; o mal vinha sobre eles, diz o SENHOR.

4 - Ouvi a palavra do SENHOR, ó casa de Jacó e todas as famílias da casa de Israel.

5 - Assim diz o SENHOR: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para se afastarem de mim, indo após a vaidade e tornando-se levianos?

6 - E não disseram: Onde está o SENHOR, que nos fez subir da terra do Egito? Que nos guiou através do deserto, por uma terra de ermos e de covas, por uma terra de sequidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava, e na qual não morava homem algum.

7 - E eu vos introduzi numa terra fértil, para comerdes o seu fruto e o seu bem; mas, quando nela entrastes, contaminastes a minha terra e da minha herança fizestes uma abominação.

8 - Os sacerdotes não disseram: Onde está o SENHOR? E os que tratavam da lei não me conheceram, e os pastores prevaricaram contra mim, e os profetas profetizaram por Baal e andaram após o que é de nenhum proveito.

9 - Portanto, ainda pleitearei convosco, diz o SENHOR; e até com os filhos de vossos filhos pleitearei.

INTRODUÇÃO

A ingratidão é um dos sentimentos que mais provocam indignação em Deus, pois é uma demonstração de indiferença. É o caso da nação israelita, que depois de ser resgatada do seu terrível estado de escravidão no Egito e conduzida a uma terra que "*mana leite e mel*", "*cuspiu*" e "*pisou*" na herança do Senhor.

Cabe-nos uma reflexão: Não estaríamos nós também, fazendo o mesmo com aquele que por nós morreu e nos deu o Seu Espírito? Não temos atribuído a Deus culpa pelas nossas agruras que são, na verdade, consequência de uma vida fora dos Seus propósitos?:

I - O RELACIONAMENTO COM O SENHOR FOI ABANDONADO - (VV 1-3)

A única explicação plausível para tanta insistência em conservar um relacionamento moral e espiritual do Seu povo consigo mesmo, é o amor divino sem limites. A nação havia desprezado este relacionamento, voltando-se para os ídolos, tornando-se infiel à aliança estabelecida. O Senhor acusa Seu povo de tão grande malefício, como veremos a seguir:

1. O seu povo deixou o primeiro amor - O desejo do Senhor é que o Seu povo ande na Sua presença, pois este relacionamento moral e espiritual é extremamente importante para o seu aperfeiçoamento, como foi dito a Abraão: "... **anda em minha presença e sê perfeito**" (Gn 17.1b). No entanto, fizeram exatamente o contrário: "**Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade**" (Ap 2.4). Agiram como uma mulher infiel ao seu marido: abandonaram ao Senhor.

O Senhor conserva na lembrança os nossos primeiros dias na vida cristã e lamenta por aqueles que abandonaram seus primeiros passos com o Senhor.

O verso 2, na Bíblia na Linguagem de Hoje diz: "**... Como você era fiel e como me amava quando éramos recém-casados! Lembro como me seguiu pelo deserto, por uma terra onde não havia plantações**".

2. O seu povo se esqueceu dos benefícios - A Palavra de Deus nos exorta a bendizer ao Senhor e não se esquecer dos Seus benefícios, que são muitos (Sl 103.1-2).

Deus lembra a Nação que, em tempos passados, eles foram santificados para serem Sua propriedade exclusiva e que se tornaram tão importantes como as primeiras colheitas de uma produção fértil que era levada em oferta ao Senhor, e por isso mesmo, os que maltratavam Israel eram tão culpados como aqueles que comiam do alimento sagrado, sem ter direito de fazê-lo (v 3; Lv 22.16; 23.10-14). Por isso o Senhor vinha logo em defesa do Seu povo, quando eram maltratados.

Somos também propriedade de Deus, por isso não devemos esquecer os seus grandes benefícios.

II - RETRIBUIÇÃO MALDOSA E INJUSTA FOI ATRIBUÍDA AO SENHOR - (VV 4-9)

O Senhor quer saber que injustiça o povo achou Nele para tratá-lo com tamanho desprezo. Por acaso se esqueceram de todo o trajeto entre o Egito e Canaã? Deus os guiou como se guia uma criança. Foi um relacionamento entre pai e filho. De dia, protegia-os com a presença da nuvem e, de noite, com a coluna de fogo (Ex 13.21,22). No entanto, o povo afastou-se do Seu Deus, tornando-se leviano.

1. Trocaram Deus pelos ídolos - Depois de todo cuidado como podemos ler nas Escrituras Sagradas (v 6), o povo retribuiu com maldade e ofensas, "**indo após a vaidade**" (v 5). A vaidade mencionada refere-se aos ídolos, ou seja, a "*nulidade dos ídolos*", algo transitório e insatisfatório, vão e tolo. "*Tornando-se levianos*" e seguindo os ídolos vazios, Israel assimilou seu caráter. Tal deus, tal povo (Sl 115.8). (Bíblia Shedd).

Infelizmente muitos cristãos têm trocado o Senhor por ídolos, tais como: bens materiais, riquezas, orgias e glotonarias, sexo ilícito, entretenimentos e outras coisas vãs deste mundo.

2. Desprezaram a herança de Deus - "E eu vos introduzi numa terra fértil, para comerdes o seu fruto e o seu bem; mas, quando nela entrastes, contaminastes a minha terra e da minha herança fizestes uma abominação" (v 7). Abominação é uma coisa horrível, detestável, odiosa. O povo não só introduziu na terra costumes das nações vizinhas como, também, adotaram os seus deuses. O culto ao Senhor era uma miscelânea de rituais, idéias e doutrinas, por isso contaminaram a herança do Senhor.

A igreja precisa cuidar da sua herança: a Palavra de Deus, os dons, o Espírito Santo, os talentos, a salvação etc. Deve ter cuidado com a doutrina e com o culto, pois a mistura dentro dos templos é perceptível.

3. Os ministros traíram ao Senhor - "Os sacerdotes não disseram: Onde está o SENHOR? E os que tratavam da lei não me conheceram, e os pastores prevaricaram contra mim, e os profetas profetizaram por Baal e andaram após o que é de nenhum proveito" (v 8). Os líderes religiosos unidos com os governantes fizeram oposição às profecias de Jeremias. Na época de Jesus, foram também eles os oposicionistas. Isso não quer dizer que todo ministro é resistente a Deus, mas que eles estão mais sujeitos a cometerem este tipo de erro, por estarem à frente da batalha e por estarem incumbidos de maior responsabilidade. Portanto, vigilância dobrada!

4. O povo se tornou alvo da justiça divina - "Portanto, ainda pleitearei convosco, diz o SENHOR; e até com os filhos de vossos filhos pleitearei" (v 9). Porque o povo errou e permaneceu no erro, o Senhor prometeu fazer-lhe oposição.

Quando as coisas não andam bem, a obra de Deus estagna no tempo, não há mais conversão e o povo se torna vaidoso, ostentoso e mundano, é hora de parar, analisar, consultar a Deus e colocar o povo sob "*quarentena espiritual*". **"Arrepende-te, pois; quando não, em breve virei a ti e contra eles batalharei com a espada da minha boca"** (Ap 2.16).

CONCLUSÃO

Esta lição serve-nos de séria advertência para que vejamos de que maneira temos sido ingratos ao Senhor e se por acaso não temos contaminado aquilo que Ele colocou sob a nossa responsabilidade. Tudo que o Senhor nos concedeu é herança santa.

Devemos agradecer a Deus por todos os Seus benefícios e jamais demonstrar atitude de ingratidão.

Para reflexão:

- Você continua com o mesmo fervor do início da fé cristã?
- Existe alguma coisa em tua vida tomando o lugar de Deus?
- Você é grato a Deus por tudo que tem feito em tua vida?

Questionário para avaliação e debate:

1. Mencione alguns benefícios que podem ser atribuídos ao Senhor.
2. Por que os ministros de Deus estão mais suscetíveis ao erro?
3. O que pode acontecer com a pessoa que se torna alvo da justiça divina?

EEETAD

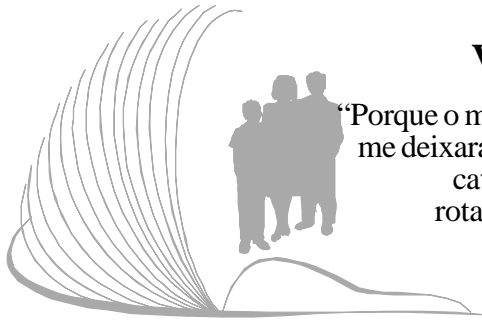
**Um Curso Teológico
- à altura e à sua disposição -**

**NÍVEL MÉDIO COM QUATRO
ANOS DE DURAÇÃO.**

Faça já a sua matrícula!

Fone: 3384-1013 - (Secretaria)

O VERDADEIRO MANANCIAL



Versículo Chave

“Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas”

(Jeremias 2.13)

Lição 03 - 17 de abril de 2011

Objetivos da Lição

- Mostrar que é possível trocar o Senhor por algo vil, mesmo sem se dar conta disto;
- Procurar identificar as coisas que colocamos no lugar de Deus.

Culto Familiar

Segunda - (Salmo 36.9) - Manancial da vida

Terça - (Cantares 4.12) - Manancial fechado

Quarta - (Isaias 32.15) - Manancial no deserto

Quinta - (Isaias 58.11) - Manancial cujas águas não faltam

Sexta - (João 4.14) - Manancial de vida eterna

Sábado - (Jeremias 2.10-19) - O verdadeiro manancial

SUGESTÃO DE HINOS - 001 - 088 - 297 (Harpa Cristã)

Jeremias 2.10-19

10 - Porquanto, passai às ilhas de Quitim e vede; e enviai a Quedar, e atentai bem, e vede se sucedeu coisa semelhante.

11 - Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, posto não serem deuses? Todavia, o meu povo trocou a sua glória pelo que é de nenhum proveito.

12 - Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai verdadeiramente desolados, diz o SENHOR.

13 - Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

14 - Acaso é Israel um servo? Ou um escravo nascido em casa? Por que, pois, veio a ser presa?

15 - Os filhos de leão bramaram sobre ele e levantaram a sua voz; e puseram a sua terra em assolação; as suas cidades se queimaram, e ninguém habita nelas.

16 - Até os filhos de Nofa e de Tafnes te quebraram o alto da cabeça.

17 - Porventura, não procuras isso para ti mesmo, deixando o SENHOR, teu Deus, no tempo em que ele te guia pelo caminho?

18 - Agora, pois, que te importa a ti o caminho do Egito, para beberes as águas de Sior? E que te importa a ti o caminho da Assíria, para beberes as águas do rio?

19 - A tua malícia te castigará, e as tuas apostasias te repreenderão; sabe, pois, e vê, que mau e quão amargo é deixares ao SENHOR, teu Deus, e não teres o meu temor contigo, diz o Senhor JEOVÁ dos Exércitos.

INTRODUÇÃO

Por que o próprio Deus conduziria os seus filhos para sofrerem no cativeiro? Seria uma demonstração de fraqueza de sua parte por ser capaz de proteger o seu próprio povo? Seria o capricho de um Deus tirano que, com egoísmo, suplanta a liberdade de seus seguidores?

Nesta lição, veremos que Deus permite que seu povo padeça as consequências de seus próprios atos pecaminosos, e os faz lembrar que, não poucas vezes, troca o "*Verdadeiro Manancial*" por algo vil e desprezível, mesmo sem se dar conta disso.

I - FOI IGNORADO PELO SEU POVO

Foi por causa da hipocrisia e da impiedade que prevaleciam em Israel, que Jeremias recebeu, de Deus, a missão de pregar uma mensagem de repreensão, e mostrar o julgamento que já estava por vir sobre a nação. A principal razão pela qual Israel sofreu o cativeiro foi porque Deus foi ignorado pelo seu povo.

1. Fizeram pior que as nações pagãs (v. 11) - Deus chama a atenção de Israel para o fato de que as nações pagãs, mesmo servindo a falsos deuses (v. 11), não ousaram trocá-los, mantendo firme sua fidelidade, o que Israel não era capaz de fazer.

Israel vivia o típico momento o qual a igreja dos últimos dias está vivendo. As igrejas estão abarrotadas de pessoas, mas os seus corações estão longe dos ensinamentos do Senhor, por isso são facilmente levados por hipócritas de consciência cauterizada que ensinam mentiras (1Tm 4.2). O profeta Jeremias mostra a razão do castigo divino (Jr 8.5).

2. Deixaram o Senhor (Manancial de águas vivas) (v. 12) - Embora o profeta Jeremias exortasse e alertasse o povo de Judá, eles continuavam a viver como se Deus não existisse. Agiam de forma indiferente ao que Deus estava lhes dizendo, apesar da advertência ser clara e explícita. Tornaram-se religiosos, enganando-se com cultos e rituais. Ouviam as palavras de Jeremias apenas como uma mensagem a mais, porém não se importavam com o seu teor. Estavam como o crente descrito por Tiago, que até ouve a palavra, mas não é capaz de praticá-la porque não passa de um ouvinte esquecido (Tg 1.25). Essa é a forma mais simples de tratar a Deus com indiferença. Os ritos do culto costumeiro substituem a nossa responsabilidade de levar a sério o que Deus vem falando e requerendo de nós.

3. Trocaram o manancial por cisternas rotas (v. 13) - As cisternas são poços cavados para reterem a água da chuva. Porém alguns desses poços são rotos, ou seja, não são capazes de reter a água que escoam rapidamente. Estes são figuras das doutrinas e práticas não fundamentadas na Palavra de Deus. Muitos são os exemplos bíblicos de pessoas indo aos poços para buscar água. Isto era algo comum a todos, razão pela qual Deus escolhe justamente esta figura para ilustrar a verdade espiritual que o Seu povo necessitava ouvir e entender. Qualquer um sabe que há uma diferença singular na qualidade da água proveniente da fonte e do poço. A grande pergunta é: De onde estamos nos saciando? Do manancial ou da cisterna?

II - FOI SUBSTITUIDO POR FUTILIDADES

Essa experiência Deus já havia vivido com o seu povo. Depois de libertá-los de 400 anos de escravidão permitindo que vivessem experiências que nenhum outro povo na terra já vivera, foi substituído no coração de seu povo por um ínfimo bezerro de ouro. Por que é tão fácil para as pessoas substituir um Deus de amor e misericórdia por futilidades que só os levarão novamente para o mundo de escravidão?

1. As águas do Egito, rio Nilo (v. 18a) - No texto da lição, observamos Deus fazendo menção às águas do rio Nilo, águas a muito deixadas para trás pelo Seu povo. Mas eles decidiram voltar para saciarem-se daquilo que Deus já os havia libertado, voltaram ao Egito numa demonstração de retrocesso espiritual.

Israel saiu do Egito para entrar em Canaã. O que isso realmente significa? Sair dali é deixar para trás todos os hábitos, vícios, costumes, conversas, manias que entristeçam o Espírito Santo. Entrar em Canaã é assimilar os valores de Deus; aprender com Jesus a maneira como Deus pensa, vê e age; é se tornar parecido com Jesus, através da Palavra e do trabalhar contínuo do Espírito Santo. Enquanto acharmos e nos iludirmos que é possível servirmos a Deus no Egito, nada mudará em nossa vida!

2. As águas da Assíria, rio Eufrates (v 18b) - Veja que as águas da Assíria também são mencionadas aqui. Parece que Israel tinha gosto em vivenciar as experiências dos tempos da escravidão, já que a Assíria também é a figura do opressor implacável. Lembremos de qual foi a resposta de Moisés ante as propostas colocadas por Faraó de que não partissem todos e que não fossem muito longe (Êx 10). A resposta de Moisés foi radical: não tem acordo, eu não faço concessão, não abro mão de nada, não deixo nada no Egito, nem mesmo uma unha! Foi Cristo quem nos libertou, a fim de que fôssemos, de fato, livres (Gl 5.1).

3. A ilusão do mundo disfarçada de espiritualidade - Estamos vivendo a era do entretenimento, difundida pela mídia que privilegia ritmos alucinantes, a novidade, o impacto emocional, a superficialidade e o individualismo. Tudo gira em torno do consumismo e reflete no descompromisso com instituições, pessoas, família e crenças. Tudo isso contraria os princípios pregados por Jesus (Mt 5 a 7). O mundo aborrece a Cristo e aos seus ensinamentos e por causa das coisas buscadas no "Egito", a maioria das igrejas vive uma espiritualidade disfarçada.

Para nós, seguidores de Jesus, a dimensão da espiritualidade será sempre descobrir a vontade de Deus. Não dá para viver uma espiritualidade que não seja a vivida por Jesus.

III - TIVERAM QUE ARCAR COM AS CONSEQUÊNCIAS

A queda do homem no pecado sempre trouxe consequências desastrosas. Entender o que aconteceu com Adão e Eva, após o primeiro pecado, é a chave para compreendermos a situação em que o homem se encontra hoje.

1. O próprio pecado traz sua consequência - Deve-se notar que o julgamento sobre Adão, quando este pecou, não foi apenas um acontecimento do passado, assim como o cativo de Israel, também não foi apenas uma história de um povo que não nos diz respeito. O mesmo Deus que falava com Israel, através de Jeremias, é o que hoje ainda fala com a igreja. Isaías 3.11 afirma: "**Ai do perverso! Mal lhe irá; porque a sua paga será o que as suas próprias mãos fizeram**".

Os cristãos de nossos dias perderam a consciência da seriedade do pecado, e também da realidade de suas consequências.

2. O crente perde a comunhão e a proteção de Deus - O pecado, seja ele qual for, fatalmente causa a depreciação da comunhão com Deus. É comum que alguns cristãos não valorizem a comunhão com Deus e ainda brinquem com o pecado, considerando que podem dominá-lo quando assim desejarem. Olhando para José, achamos alguém que não pensava assim, por isso fugiu do pecado (Gn 39.7-12): **"Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor"** (2Tm 2.22).

3. Torna-se um escravo do pecado - A situação de um escravo é assustadora. Assim sucedia com o povo de Israel, sendo dominado e maltratado pelos egípcios. Eles tratavam o povo escolhido por Deus como cães, como vermes, o que não é nada diferente quando falamos de escravos do pecado. Em Romanos 6.16-20, encontramos o pecado e a justiça nomeados como mestres. Os Servos referidos ali são literalmente escravos (Jo 8.34-36). **"Quanto ao perverso, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido"** (Pv 5.22).

Graças a Deus que o seu amor providenciou uma maneira por meio da morte, sepultamento e ressurreição de Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, por meio do qual o homem poderia ser comprado do mercado de Escravos do Pecado e tornar-se Servo da Justiça.

CONCLUSÃO

Se Cristo disse ser Ele a fonte das águas vivas, podemos concluir que existem outras fontes das quais as pessoas podem beber. **"Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, rotas, que não retêm as águas"**. São águas que não curam as enfermidades do espírito, não saciam a fome da alma, e nunca jorram para a vida eterna. Só Jesus é a fonte das águas vivas.

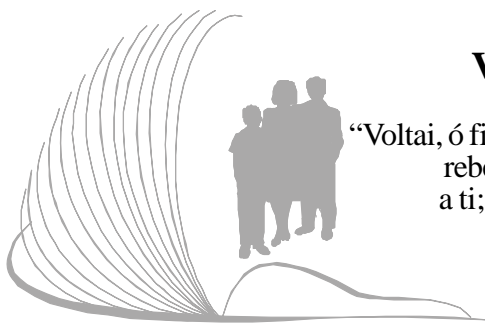
Para reflexão:

- Você tem se deleitado do verdadeiro manancial de águas vivas?
- Você já se livrou da água do *"egito"*?
- Você se considera um cristão liberto do pecado?

Questionário para avaliação e debate:

1. Qual a diferença entre a água de cisterna e de uma fonte?
2. Mencione algo nas reuniões cristãs com aparência de espiritual, que é ilusão.
3. De que maneira o crente perde a comunhão e a proteção de Deus?

VOLTANDO AO SENHOR



Versículo Chave

“Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos a ti; porque tu és o SENHOR, nosso Deus”
(Jeremias 3.22)

Lição 04 - 24 de abril de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar que o Senhor está ansioso pela volta daquele que se desviou da verdade;
- Mostrar a necessidade urgente de uma conversão genuína para os que se dizem cristãos.

Culto Familiar

Segunda - (Salmo 116.7) - Voltando ao repouso

Terça - (Eclesiastes 12.7) - O espírito voltando a Deus

Quarta - (Zacarias 9.12) - Voltando para ter recompensa

Quinta - (Lucas 15.11-24) - A volta do filho pródigo

Sexta - (Apocalipse 2.4,5) - Voltando à prática das primeiras obras

Sábado - (Jeremias 3.12-25) - Voltando ao Senhor

SUGESTÃO DE HINOS - 104 - 225 - 281 (Harpa Cristã)

Jeremias 3.12-25

12 - Vai, pois, e apregoa estas palavras para a banda do Norte, e dize: Volta, ó rebelde Israel, diz o SENHOR, e não farei cair a minha ira sobre vós; porque benigno sou, diz o SENHOR, e não conservarei para sempre a minha ira.

13 - Somente reconhece a tua iniquidade, que contra o SENHOR, teu Deus, transgrediste, e estendeste os teus caminhos aos estranhos, debaixo de toda árvore verde e não deste ouvidos à minha voz, diz o SENHOR.

14 - Convertedei-vos, ó filhos rebeldes, diz o SENHOR; porque eu vos desposarei e vos tomarei, a um de uma cidade e a dois de uma geração; e vos levarei a Sião.

15 - E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência.

16 - E sucederá que, quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, naqueles dias, diz o SENHOR, nunca mais se dirá: A arca do concerto do SENHOR! Nem lhes virá ao coração, nem dela se lembrarão, nem a visitarão; isso não se fará mais.

17 - Naquele tempo, chamarão Jerusalém de trono do SENHOR, e todas as nações se ajuntarão a ela, ao nome do SENHOR, a Jerusalém; e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno.

18 - Naqueles dias, andarà a casa de Judá com a casa de Israel; e virão, juntas, da terra do Norte, para a terra que dei em herança a vossos pais.

19 - Mas eu dizia: Como te porei entre os filhos e te darei a terra desejável, a excelente herança dos exércitos das nações? E eu disse: Pai me chamarás e de mim te não desviarás.

20 - Deveras, como a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro, assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o SENHOR.

21 - Nos lugares altos se ouviu uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel; porquanto perverteram o seu caminho e se esqueceram do SENHOR, seu Deus.

22 - Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos a ti; porque tu és o SENHOR, nosso Deus.

23 - Certamente, em vão se confia nos outeiros e na multidão das montanhas; deveras, no SENHOR, nosso Deus, está a salvação de Israel.

24 - Porque a confusão devorou o trabalho de nossos pais, desde a nossa mocidade: as suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus filhos, e as suas filhas.

25 - Jazemos na nossa vergonha e estamos cobertos da nossa confusão, porque pecamos contra o SENHOR, nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até o dia de hoje; e não demos ouvidos à voz do SENHOR, nosso Deus.

INTRODUÇÃO

A pesar das ameaças de que o povo seria levado cativo, o Senhor nunca o desamparou. Levantou profetas que o exortava ao arrependimento e o animava com promessas de restauração.

Nesta lição, veremos que Deus age como um pai em busca do filho rebelde. Pede ao povo para que volte, promete retirar a sua ira e reatar o

relacionamento moral e espiritual que havia antigamente:

I - O COMOVENTE APELO DIVINO - (VV 12-14)

O Senhor enviou o profeta Jeremias não somente para arrancar, mas também para plantar. Para derribar e para edificar (Jr 1.10). Portanto, chegou o momento de edificar a nação, mas isso só seria possível, caso o povo se arrependesse e voltasse para Deus. Portanto eis o apelo divino:

1. Para que o Seu povo volte - Note que o profeta deveria dirigir a sua voz para o norte na direção da Assíria e da Média (v 12a), porque o povo seria levado cativo para lá. Esta passagem nos lembra a do Filho pródigo que partiu para uma terra distante e seu pai aguardava o seu regresso (Lc 15.20).

O apelo do Senhor é comovente porque revela toda a Sua longanimidade em esperar arrependimento por parte de um povo que "**erra de coração**" (Sl 95.10). Deus lhe dá garantia para que volte (v 12b).

Se você está em situação semelhante, não demore em voltar para o teu Deus, de todo o teu coração.

2. Para que o Seu povo reconheça a sua iniquidade (v 13) - Talvez mais difícil que voltar, é reconhecer a iniquidade cometida, pois isso significa humilhar-se diante de Deus e admitir, sinceramente, que errou. Muitos querem voltar conservando o pecado. Alguns até mesmo chamam o mal de bem, "**ai deles!**" (Is 5.20). Outros justificam, ou encobrem, o pecado para tirar proveito (Is 5.23).

O povo deveria estar completamente convencido de que o pecado ofende a Deus: "**... contra o SENHOR, teu Deus, transgrediste**". No entanto, o que levou o povo a pecar foi o desprezo à Palavra divina: "**não deste ouvidos à minha voz**".

3. Para que o Seu povo se converta (v 14,15) - Conversão significa "*dar meia volta*", ou seja, mudar de direção. É não fazer mais o que vinha fazendo. Além de entristecer-se por ofender a Deus, propor no coração não mais cometer tal ato.

Para os conversos, o Senhor promete: 1) - reatar o relacionamento: "**vos desposarei**"; 2) - restaurar a sua herança: "**vos levarei a Sião**". Por último, o Senhor promete renovar os seus ministros e líderes "**segundo o meu coração**".

II - UMA GLORIOSA ESPERANÇA PARA O POVO DE DEUS - (VV 16-25)

Em Deus, há sempre esperança de um recomeço. A nação estava em

má situação porque desobedecera ao Senhor e a disciplina era necessária para trazê-la novamente à terra prometida, mas não com os mesmos pecados pelos quais se tornara cativa. O Senhor queria um povo restaurado, para participar de uma nova aliança (lição 11).

1. Desfrutarão da presença do Senhor (vv 16-18) - A Arca era um símbolo da presença de Deus em Jerusalém, por isso era o centro da reverência. O Senhor diz que não haverá mais necessidade da Arca e não ficará sequer lembrança dela, porque a glória e a presença dele se manifestarão visivelmente por toda a cidade.

Para desfrutar desta intimidade com o Senhor, Israel teria que abandonar toda forma de idolatria: **"... nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno"** (v 17).

A Palavra de Deus nos convida a este nível de experiência com o Senhor, mas é necessário esvaziar do maior e mais perigoso ídolo da nossa vida: o nosso *"Ego"* (2Co 4.7-11; Fp 3.7,8).

2. Receberão a cura espiritual (vv 19-22) - O desejo de Deus era manter um relacionamento moral e espiritual com os israelitas, porque queria tratá-los como filhos e o povo precisava entender isto e corresponder: **"Pai me chamarás e de mim te não desviarás"** (v 19).

A nação havia traído Deus como faz uma mulher aleivosa, contaminando-se com outros deuses (vs 20,21). Portanto, deveria remover os santuários pagãos e desarraigar do coração toda mistura de crenças, idéias, filosofias etc.

O mais importante que o povo receberia do Senhor seria a cura espiritual. De nada adiantaria restituir-lhes a terra prometida e tudo que as nações tinham levado, se a *"serpente"* continuasse viva, pois logo voltariam às mesmas práticas de pecado (v 22).

Vemos, por este ensino, que não há proveito algum em buscar nas campanhas e cultos de libertação, coisas que envolvem meramente o exterior na vida dos crentes, deixando-os a mercê do pecado, enraizado no coração.

3. Serão restituídos do prejuízo que a desobediência causou (vs 23-25) - às vezes pensamos que confiar em ídolos é ter diante de nós uma estátua ou objeto de adoração, mas quando confiamos mais no médico, na polícia, no salário, no político, na força do braço, no intelecto etc, mais do que em Deus, estamos confiando em ídolos.

A palavra *"vergonha"* no versículo 25 é usada em substituição a Baal, que nem sequer deveria ter seu nome mencionado.

A restituição seria feita a partir do momento que o povo reconhecesse o direito exclusivo de Deus, invocando apenas o Seu nome, apresentando-

Os corações purificados (Sl 51.10; 1Tm 1.5).

CONCLUSÃO

Como vimos nesta lição, voltar-se para Deus é a melhor atitude que o homem pode tomar, é a grande decisão da vida.

O Senhor nos faz hoje este importante convite: "*Volta!*", mas para voltar, precisamos abandonar o que contraria a Deus, tudo aquilo que ofende o Seu coração.

O Senhor quer manter um relacionamento moral e espiritual com o Seu povo e promete restituir as perdas em tempos passados de rebelião. Para isso, precisamos nos arrepender, limpar o coração, abandonar os ídolos e correr para os Seus braços como filhos arrependidos.

Para reflexão:

- Você reconhece facilmente quando peca? E facilmente se arrepende?
- Você é um cristão sadio?
- Você tem desfrutado da presença do Senhor diariamente?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que significa a palavra "*conversão*"?
2. Qual é o mais perigoso "*ídolo*" da nossa vida? (Veja Tópico II, subtópico 1)
3. A palavra "*vergonha*", no versículo 25 da lição, foi usada no lugar de quê?



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

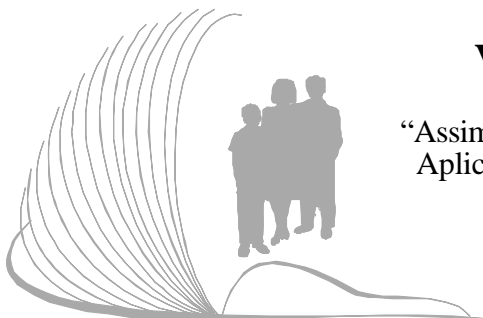
**Existe para prestar serviços
didáticos.**

OFERECE SUBSÍDIOS PARA:

**EBD
FÓRUM
DISCIPULADO
CURSOS**

Procure-nos!

MELHORANDO OS NOSSOS CAMINHOS



Versículo Chave

“Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
Aplicai o vosso coração aos vossos
caminhos” (Ageu 1.7)

Lição 05 - 01 de maio de 2011

Objetivos da Lição

- Mostrar a necessidade de melhorar a cada dia os nossos caminhos;
- Ensinar que frequentar o templo sem verdadeira mudança interior, trás poucos benefícios.

Culto Familiar

Segunda - (Salmo 84.5) - Caminhos aplanados

Terça - (Salmo 128.1) - Caminhos do Senhor

Quarta - (Isaias 55.8) - Os nossos caminhos e os do Senhor

Quinta - (Lamentações 3.40) - Caminhos esquadrihados

Sexta - (Ageu 1.5-7) - Aplicando o coração aos nossos caminhos

Sábado - (Jeremias 7.1-14) - Melhorando os nossos caminhos

SUGESTÃO DE HINOS - 077 - 131 - 141 (Harpa Cristã)

Jeremias 7.1-14

- 1 - A palavra que foi dita a Jeremias pelo SENHOR, dizendo:
- 2 - Põe-te à porta da Casa do SENHOR, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, todos de Judá, vós os que entraís por estas portas, para adorardes ao SENHOR.
- 3 - Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar.

4 - Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este.

5 - Mas, se deveras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras fizerdes juízo entre um homem e entre o seu companheiro,

6 - se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal,

7 - eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, de século em século.

8 - Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada são proveitosas.

9 - Furtareis vós, e matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes,

10 - e então vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas estas abominações?

11 - É, pois, esta casa, que se chama pelo meu nome, uma caverna de saltadores aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isso, diz o SENHOR.

12 - Mas ide agora ao meu lugar, que estava em Siló, onde, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo de Israel.

13 - Agora, pois, porquanto fazeis todas estas obras, diz o SENHOR, e eu vos falei, madrugando e falando, e não ouvistes, chamei-vos, e não respondestes,

14 - farei também a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló.

INTRODUÇÃO

Deus enviou Jeremias às portas da Casa do Senhor porque todos os que quisessem participar das atividades do templo teriam que passar por elas. Com isso, pregou um sermão condenando a vida moral do povo a todos os que passavam para adentrarem ao templo, pois o povo estava imerso em uma vida de pecados e agia como se nada houvesse acontecido. O profeta então os exortava a examinarem suas vidas antes de qualquer ritualismo.

Nesta lição aprenderemos como melhorarmos nossos caminhos, para não cometermos os mesmos erros dos israelitas:

I - MUDANDO O COMPORTAMENTO - (VV 3-8)

Embora o rei Josias tivesse sido um bom rei para a nação, Judá ficou chocada com a sua morte e, a partir daí, entrou em declínio espiritual, o que dissipou muitas coisas boas que ele havia feito. Então, o profeta Jeremias censura o povo pela sua falsa religião e o convida a melhorar seus caminhos.

1. Desprezando as palavras falsas - (vs. 4,8) - Os israelitas acreditavam que, sendo o templo tão importante para Deus e estando o Senhor presente nele de modo especial, nunca seria permitida a sua destruição. Porém isso era mentira. Essas palavras falsas eram de falsos profetas - o que também ocorre nos dias atuais e muitos cristãos se deixam enganar (Mt 24.4,5). Os cristãos hodiernos precisam tomar como exemplo os bereanos (At 17.10,11), examinando tudo à luz da Palavra e desprezando aquilo que não lhes for condizente.

2. Praticando boas obras - (vs. 5,6) - Deus alertou o povo sobre o seu comportamento, pois suas obras eram más - eles oprimiam os estrangeiros, os pobres e as viúvas. Mas o Senhor nos chamou para um caminho melhor, de boas obras; como está escrito em Efésios 2.10: **"Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas"**. Ao invés de oprimir, devemos amar os necessitados, e, desta maneira, cumprir o propósito divino para as nossas vidas.

3. Acreditando nas promessas divinas - (v 7) - Há pessoas que erram por não conseguirem enxergar ou por não se lembrarem do quanto Deus as ama e quantas promessas já lhes fez. Isso também aconteceu com os israelitas, porque não se lembravam que se ouvissem a voz do Senhor, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos, Ele os exaltaria sobre todas as nações da terra (Dt 28.1). Não obstante o esquecimento do povo, o Pai novamente promete: **"Se vocês mudarem de vida, eu deixarei que continuem morando aqui, na terra que dei para sempre aos seus antepassados"** (v. 7 - NTLH). Acreditando nas promessas divinas, Deus poderá operar em nós uma mudança de comportamento.

II - ABANDONANDO A HIPOCRISIA - (VV 9-11)

O povo de Israel estava imerso na lama da hipocrisia, porque cometia todas as atrocidades possíveis e depois ia ao templo cultuar ao Senhor. Ele repudia esse tipo de comportamento, pois:

1. Deus reprovava a frequência ao templo, sem mudança interior - (v 9,10) - Certo dia, Jesus confrontou os fariseus com a analogia da limpeza exterior do copo - "**Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade**" (Mt 23.25). Jesus estava mostrando que, na verdade, o que importa é a mudança interior. No contexto de Jeremias, era exatamente o que Deus queria mostrar: "**Que é isso? Furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente, queimais incenso a Baal e andais após outros deuses que não conheceis, e depois vindes, e vos pondes diante de mim nesta casa que se chama pelo meu nome, e dizeis: Estamos salvos; sim, só para continuardes a praticar estas abominações!**" (ARA). Não é só por frequentar a igreja que alguém se torna justo diante de Deus. A mudança deve acontecer de dentro para fora, não o inverso.

2. Deus contempla todas as coisas - (v 11) - Não adianta permanecer na hipocrisia, pois o Senhor vê todas as coisas. Ele falou ao seu povo que enxergava as suas abominações. O salmista disse: "**Nem ainda as trevas me escondem de ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa**" (Sl 139.12). O pecado pode ser escondido de muitas pessoas, mas de Deus, nunca.

III - RECONHECENDO A JUSTIÇA DO SENHOR - (VV 12-14)

Os judeus confiavam que a cidade de Jerusalém não seria destruída porque o templo estava localizado nela. Entretanto, Deus lembrou o povo que o Tabernáculo esteve em Siló, mas a cidade foi abandonada (Sl 78.60). Se Deus não preservou Siló, estando ali o Tabernáculo, também não preservaria Jerusalém por causa do templo. Isso serviria de exemplo para que o povo reconhecesse a justiça divina.

1. Por meio das lições já aprendidas (v 12) - O povo de Israel deveria reconhecer a justiça de Deus, pois já havia recebido uma lição semelhante em outra ocasião. Muitas vezes nós também esperamos Deus falar conosco o que, na verdade, já falou. Devemos identificar Sua justiça por meio de lições que já aprendemos.

2. Pela correção dos erros cometidos (vs. 13,14) - Deus prometeu que faria em Jerusalém a mesma coisa que fez em Siló. Ele estava corrigindo novamente seu povo. Não devemos ser contumazes nos erros. Se o Senhor já nos corrigiu uma vez, não precisamos voltar a cometê-los. A Palavra afirma que "**o que confessa e deixa alcança misericórdia**" (Pv 28.13), ou seja, devemos deixar de cometer pecados para alcançá-la.

CONCLUSÃO

Deus nos chama para melhorarmos os nossos caminhos todos os dias, pois erramos diariamente. Assim como no contexto de Jeremias, devemos mudar de comportamento, abandonar a hipocrisia e reconhecer a justiça do Senhor, progredindo dia após dia em nosso relacionamento moral, ético e espiritual com Deus.

Para reflexão:

- Você tem praticado boas obras?
- A tua vida é um testemunho de que é possível mudar interiormente?
- Você tem vivido, inclusive, de acordo com as lições aprendidas no passado?

Questionário para avaliação e debate:

1. Mencione uma promessa divina nas Escrituras.
2. O que significa a palavra "hipocrisia"?
3. Que atitude a igreja precisa tomar em relação aos crentes habituados com o pecado?

A RELIGIÃO DO CRISTÃO: NÃO HIPÓCRITA, MAS REAL

“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos” (Ageu 1.7)

No grego clássico, ‘hupokrites’ era, primeiro, um orador e, então, um ator. Assim, figuradamente, a palavra passou a ser aplicada a qualquer pessoa que trata o mundo como se fosse um palco onde ela executa um papel.. Deixa de lado a sua verdadeira identidade e assume uma identidade falsa. Já não é mais ela mesma, mas disfarça-se, personalizando alguma outra pessoa. Usa uma máscara. No teatro, não há mal algum ou mentira da parte dos atores que executam os seus papéis. O auditório sabe que veio assistir a uma peça; não é iludido. O problema com o hipócrita religioso, por outro lado, é que deliberadamente pretende enganar as pessoas. É como um ator na sua representação (de modo que o que vemos não é a pessoa real, mas um papel, uma máscara, um disfarce), mas é totalmente diferente do ator neste sentido: participa de alguma prática religiosa, que é uma atividade real, e a transforma em algo diferente daquilo que é na realidade, isto é, numa peça faz-de-conta, numa exibição teatral diante de um auditório. E tudo é feito para receber aplausos, reconhecimento e glória humana.

Contracultura Cristã - John R.W. Stott

OS ÍDOLOS E O SENHOR



Versículo Chave

“Mas o nosso Deus está nos céus e faz tudo o que lhe apraz. Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens”

(Salmos 115.3,4)

Lição 06 - 08 de maio de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar que os ídolos nos fazem desviar do verdadeiro Deus;
- Procurar identificar os vários tipos de ídolos escondidos no coração das pessoas.

Culto Familiar

Segunda - (Salmo 97.7) - Os ídolos são inúteis
Terça - (Salmo 106.36) - Os ídolos são um laço
Quarta - (Salmo 115.4) - Os ídolos são prata e ouro
Quinta - (Isaias 2.18) - Os ídolos desaparecerão
Sexta - (Habacuque 2.18) - Os ídolos são mudos
Sábado - (Jeremias 10.1-13) - Os ídolos e o Senhor

SUGESTÃO DE HINOS - 084 - 086 - 273 (Harpa Cristã)

Jeremias 10.1-13

- 1 - Ouvi a palavra que o SENHOR vos fala a vós, ó casa de Israel.
- 2 - Assim diz o SENHOR: Não aprendais o caminho das nações, nem vos espanteis com os sinais dos céus; porque com eles se atemorizam as nações.
- 3 - Porque os costumes dos povos são vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado.

4 - Com prata e com ouro o enfeitam, com pregos e com martelos o firmam, para que não se mova.

5 - São como a palmeira, obra torneada, mas não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar; não tendes receio deles, pois não podem fazer mal, nem tampouco têm poder de fazer bem.

6 - Ninguém há semelhante a ti, ó SENHOR; tu és grande, e grande é o teu nome em força.

7 - Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? Pois isso só a ti pertence; porquanto, entre todos os sábios das nações e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti.

8 - Mas eles todos se embruteceram e se tornaram loucos; ensino de vaidades é o madeiro.

9 - Trazem prata estendida de Társis e ouro de Ufaz, trabalho do artífice e das mãos do fundidor; fazem suas vestes de azul celeste e púrpura; obra de sábios são todos eles.

10 - Mas o SENHOR Deus é a verdade; ele mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.

11 - Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu.

12 - Ele fez a terra pelo seu poder; ele estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

13 - Fazendo ele soar a voz, logo há arruído de águas no céu, e sobem os vapores da extremidade da terra; ele faz os relâmpagos para a chuva e faz sair o vento dos seus tesouros.

INTRODUÇÃO

Não podemos deixar de iniciar esta lição conceituando a palavra ídolo: *"Imagens materiais que afetam ou os órgãos dos sentidos, ou a alma, ou o pensamento; tendência para emprestar realidade a coisas que simplesmente se imaginam ou desejam; falsas representações, profundamente enraizadas no espírito humano, que impedem que seja seguido o verdadeiro caminho do conhecimento; originados em dogmas ou em sistemas filosóficos, comparados estes a cenários que representam mundos fictícios. Tais ídolos resultam de respeito cego à tradição ou à autoridade."* (Dicionário Aurélio Eletrônico).

O objetivo desta lição é revelar a particularidade dos ídolos em contraste com a grandeza de Deus:

I - A FACE ILUSÓRIA DOS ÍDOLOS - (VV 1-5; 8,9)

Como vimos acima, os ídolos não passam de "*falsas representações*", portanto, estão enraizados na mente e no coração das pessoas:

1. Existem nas mentes supersticiosas (vs 1,2) - Os babilônios eram muito dedicados à astronomia e, sentiam-se fascinados com os raios, eclipses, cometas, meteoros etc. Não conheciam o Deus verdadeiro, por isso ficavam apavorados com estes sinais da natureza, considerando-os manifestações divinas. Desta forma, acabavam por adorar e prestar cultos a estes supostos deuses.

A Bíblia mostra que os homens, ao perceberem as manifestações da natureza, ao invés de reconhecerem nela Deus, passaram a adorar a criatura no lugar do Criador. (Rm 1.18-25).

Somos exortados: "**não aprendais o caminho das nações**" (v 2^a; 2Co 6.14-18). Antes devemos reconhecer: "**Do Senhor dos Exércitos vem o castigo com trovões, com terremotos, grande estrondo, tufão de vento, tempestade e chamas devoradoras**" (Is 29.6).

2. São o produto de atitudes insensatas (vs 3,4; 8,9) - Confiar ou adorar ídolos é um ato insano. Que poder tem um "*deus*" criado pelo homem? A cena chegaria a ser engraçada, se não fosse trágica. Veja como Isaías 44.12-17 descreve o surgimento de um ídolo: "**O ferreiro faz o machado... ele tem fome, e a sua força falta, e não bebe água, e desfalece... O carpinteiro estende a régua... e faz o seu deus à semelhança de um homem, segundo a forma de um homem, para ficar em casa... Tomou para si cedros, ou toma um cipreste, ou um carvalho e esforça-se contra as árvores do bosque; planta um olmeiro, e a chuva o faz crescer... Então, servirão ao homem para queimar... também faz um deus... Metade queima... do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, e se inclina, e lhe dirige a sua oração, e diz: Livra-me, porquanto tu és o meu deus". Isaías 44.19, ainda completa: "**E nenhum deles toma isso a peito, e já não têm conhecimento nem entendimento para dizer: Metade queimei, e cozi pão sobre as suas brasas, e asseï sobre elas carne, e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia eu ao que saiu de uma árvore?**".**

Assim são os deuses que concebemos: parentes, jogos, bens materiais, vícios sexuais, líderes que achamos especiais, cantores, pregadores etc.

3. São inúteis e seus adoradores tornam-se semelhantes a eles (v 5) - Os ídolos são inválidos, precisam de amparo, de alguém que os carregue. Ou seja, o ídolo é produto da mente do homem e só existe nela e por ela.

O v 5 na Versão Revista e Atualizada, traz um novo entendimento: "**Os ídolos são como um espantalho em pepinal**". Da mesma forma que o espantalho engana as aves, espantando-as da lavoura, os ídolos são um engano que afastam definitivamente o homem de Deus, tornando-o tão inútil quanto os ídolos (Sl 115.4-8). A idolatria não possui valor moral nem espiritual.

II - A MAGNITUDE DO SENHOR - (VV 6,7; 10-13)

Satanás, o antigo querubim, teve a audácia de querer ser semelhante ao Altíssimo (Is 14.14), mas isso não foi possível, pois: "A quem me fareis semelhante, e com quem me igualareis, e me comparareis, para que sejamos semelhantes?" (Is 46.5):

1. Ele é o único Deus (vs 6,7) - O texto exclui qualquer tipo de concorrente que queira desafiar ao Senhor: "**Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim... não há outro Deus senão eu**" (Is 45.5; 21).

Por vezes nos deixamos trair, pensando que Deus é como o homem. Chegamos até mesmo a desafiá-lo: "*Se não me fizeres prosperar, não serei mais crente!*" Então Ele vem e nos diz: "**... pensavas que era como tu...**" (Sl 50.21).

O Senhor é paciente conosco e espera que usemos de bom senso para fazer o que Ele pede de nós: temor, obediência, amor fiel, serviço voluntário, justiça, caridade e humildade (Dt 10.12; Mq 6.8).

2. Ele é a única Verdade (vs 10,11) - A palavra verdade significa realidade. Tudo que é transitório e perecível não pode ser considerado real, no sentido mais amplo da palavra: o nosso corpo, os nossos bens, a sabedoria humana etc. A realidade aponta para aquilo que é eterno: Deus, a vida espiritual, a salvação etc.

Por meio dos Judeus exilados, o Senhor manda um recado para os opressores que impunham os seus deuses aos israelitas: "**Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu**" (v 11). Este versículo foi escrito em aramaico, a língua entendida e falada pelos opressores.

3. Ele é o único Criador (vs 12,13) - Ele é o Criador e tudo o mais é criatura. O texto revela que: 1) - "**Ele fez a terra pelo seu poder**", pois é Onipotente. Se levarmos em conta o poder de um vulcão ou um terremoto, veremos que estes poderes são ínfimos comparados com o poder do criador e então já podemos ter uma pequena noção do poder do Altíssimo; 2) - "**... ele estabeleceu o mundo por sua sabedoria**". Veja as cores harmoniosas da natureza, observe o funcionamento perfeito do corpo humano, note o funcionamento do ecossistema; 3) - "**... e com a**

sua inteligência estendeu os céus". Jamais entenderemos a grandeza do universo, como o Senhor colocou os astros no seu devido lugar e como sustenta todas as galáxias.

O Salmo 29.4-9, revela o poder da voz do Criador:

- √ A voz do SENHOR é poderosa;
- √ A voz do SENHOR é cheia de majestade;
- √ A voz do SENHOR quebra os cedros;
- √ A voz do SENHOR separa as labaredas do fogo;
- √ A voz do SENHOR faz tremer o deserto;
- √ A voz do SENHOR faz parir as cervas e desnuda as brenhas.

CONCLUSÃO

A idolatria só é concebida por um espírito insano, que por causa da ambição, de outros desejos egoístas ou total degeneração espiritual e reprovação diante de Deus, pode conceber um deus.

É infinitamente grande o Senhor de toda a terra, é poderoso, sustenta e governa o universo. Devemos servir ao Senhor, pois não outro semelhante a Ele.

Para reflexão:

- Você tem guardado a tua mente das superstições e dos ídolos?
- Você tem se livrado do hábito de exaltar a criatura no lugar do Criador?
- Você tem servido ao Senhor pelo que Ele é?

Questionário para avaliação e debate:

1. Por que os ídolos são comparados a "*espantalhos*"?
2. O que acontece com aqueles que fabricam e com os que adoram a ídolos?
3. O que significa a palavra "*verdade*"?

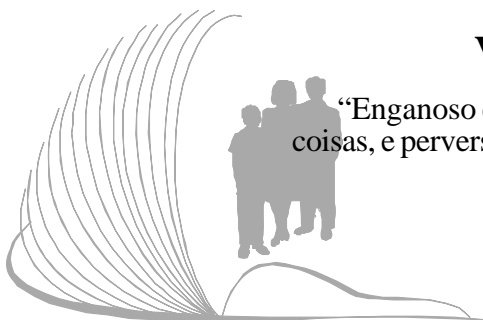
OS TRÊS ÍDOLOS DESTE SÉCULO

Alguém disse que a causa da queda de muitos cristãos deve-se a três "barras":

1. Barra da saia;
2. Barra de ouro;
3. São João da barra.

De fato, na idolatria sexual, na idolatria ao dinheiro e na idolatria aos vícios, reside toda perdição, pois engloba todos os tipos de delitos.

CORAÇÃO ENGANOSO



Versículo Chave

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jeremias 17.9)

Lição 07 - 15 de maio de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar que um coração enganoso pode nos levar a confiar naquilo que não é Deus;
- Mostrar o cuidado que devemos ter com as intenções do coração por que Deus o sonda.

Culto Familiar

Segunda - (Salmo 53.1) - Coração insensato

Terça - (Provérbios 6.18) - Coração que maquina maus pensamentos

Quarta - (Mateus 5.28) - Coração adúltero

Quinta - (Marcos 7.18) - Coração como fonte de contaminação

Sexta - (Atos 7.51) - Coração duro

Sábado - (Jeremias 17.5-18) - Coração enganoso

SUGESTÃO DE HINOS - 187 - 334 - 432 (Harpa Cristã)

Jeremias 17.5-18

5 - Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do SENHOR!

6 - Porque será como a tamargueira no deserto e não sentirá quando vem o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

7 - Bendito o varão que confia no SENHOR, e cuja esperança é o SENHOR.

8 - Porque ele será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se afadiga nem deixa de dar fruto.

9 - Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?

10 - Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações.

11 - Como a perdiz que ajunta ovos que não choca, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias as deixará e no seu fim se fará um insensato.

12 - Um trono de glória, posto bem alto desde o princípio, é o lugar do nosso santuário.

13 - Ó SENHOR, Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão envergonhados; os que se apartam de mim serão escritos sobre a terra; porque abandonam o SENHOR, a fonte das águas vivas.

14 - Sara-me, SENHOR, e sararei; salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor.

15 - Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do SENHOR? Venha agora!

16 - Mas eu não me apressei em ser o pastor, após ti; nem tampouco desejei o dia de aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está diante de tua face.

17 - Não me sejas por espanto; meu refúgio és tu no dia do mal.

18 - Envergonhem-se os que me perseguem, e não me envergonhe eu; assombrem-se eles, e não me assombre eu; traze sobre eles o dia do mal e destrói-os com dobrada destruição.

INTRODUÇÃO

Jeremias é o profeta que teve grande envolvimento emocional com a mensagem divina aos judeus e profetizou sobre o cativo, tentando convencer o povo ao arrependimento. O capítulo 17 faz parte das profecias antecessoras ao cativo babilônico e, mais uma vez, o Senhor demonstra conhecer intimamente o homem, deseja perdô-lo e o chama ao arrependimento e à obediência.

I - DEUS SONDA O CORAÇÃO - (V 9, 11)

Os judeus acreditavam que o coração era o centro de todos os

pensamentos do homem. Um dos desafios da ciência moderna é conhecer e controlar o "*Poder do pensamento*", e milhões têm sido gastos em suas pesquisas. Os cientistas, na verdade, tentam imitar a Deus que conhece os verdadeiros pensamentos, vontades e sentimentos da humanidade.

1. Conhece suas intenções: (v 9) - Nessa passagem existe uma pergunta que somente o próprio Deus pode responder, não há ninguém que conheça as intenções do coração humano além dEle próprio. Somente Deus é capaz de fazer aquilo que ninguém pode: sondar, ou seja, investigar, conhecer todos os pensamentos e desejos humanos (Sl 139.23). Várias vezes os judeus distanciaram-se do Senhor, por isso foram condenados à escravidão, porque não apenas ergueram ídolos e altares a "*deuses estranhos*", mas seus corações distantes eram como templos a tudo aquilo que não era Deus (Ez 14.3-5), o pecado estava enraizado em suas vidas (Jr 17.1).

2. Retribui suas ações: (v 10) - A ciência apresenta várias explicações para os acontecimentos bíblicos, das dez pragas à ressurreição de Lázaro, porém nunca conseguirá explicar ou entender a justiça divina. O julgamento de Deus é perfeito, pois ninguém pode "*driblar*" Sua Onisciência, Ele sabe tudo e nunca condenará o justo ou salvará o corrupto de coração. Esta passagem é clara quando afirma que Deus não se deixa enganar pela aparência humana (v 10b), pois sua justiça é infalível e inquestionável, o homem jamais poderá ludibriá-Lo (Jr 11.20; 1Cr 28.9).

II - DISTANTE DE DEUS - (V 5, 6 e 11)

A nação judaica se afastou de Deus, abandonando a Sua proteção, e buscou refúgio em deuses estranhos (Jr 2.9-19). Da mesma forma, a aproximação e confiança em Deus, demonstrada por Davi em muitas oportunidades, foi a principal diferença entre ele e Saul (1Sm 17.37-50).

1. Confiança na carne: (v 5) - Assim como Saul, na peleja entre Davi e Golias, Judá se esqueceu quem era o Senhor dos Exércitos e confiou mais na carne e nas armas feitas por mãos humanas do que no Deus vencedor de todas as batalhas (1Sm 17.38, 39). Um coração cheio de engano é semelhante ao coração de Saul que nunca se doou totalmente aos cuidados de Deus e nem escolheu o Seu poder. Os judeus, à exemplo de Saul, preferiram confiar nas armas do Egito, ao invés de ceder aos mandatos divinos (Jr 2.36,37).

2. Falta de prosperidade: (v 11) - O Senhor compara judeus que enriquecem ilicitamente com uma perdiz, pois esta, ainda hoje, é uma

ave popular que serve como alimento aos povos daquela região. O povo entenderia que não usufruiria das suas riquezas, assim como esses pequenos animais não conheceriam seus filhotes, pois antes de chocados, seus ovos eram tomados pelos caçadores. Deus já sentenciara o povo à escravidão, por isso seus bens e riquezas eram desprezíveis aos olhos do Senhor e de nada lhes serviriam no cativeiro babilônico.

3. Solidão no deserto: (v 6) - Esta passagem retrata uma árvore no deserto. Pode haver vida ali? Segundo o dicionário este é um lugar "*árido e despovoado, com vegetação pobre (...) solitário (...) ermo*". No deserto há sobrevivida, dificuldade e sede. A tamargueira é uma árvore própria dali, um arbusto na sequidão. Um coração enganoso habita na tristeza e busca a cada dia uma forma de sobreviver, pois não há alimento farto à sua disposição. O Senhor ama o homem e leva em conta o seu livre arbítrio, por isso viver na solidão, com fome e sede de Deus, a fonte das águas vivas (Jr 17.13), é a escolha mais insensata de um coração cheio de engano (Pv 3.27-35).

III - REJEITADO POR DEUS - (V 13)

Muitos cientistas ensinam que não há esperança para o homem após a morte, mas para o servo de Deus, a esperança é saber que um dia se encontrará com Ele, e o pior sentimento que ele pode ter é o de ser rejeitado pelo Senhor e condenado ao afastamento eterno de Sua presença.

1. Envergonhado por Deus: (v 13a) - Enquanto falsos profetas enchiam o povo de vãs esperanças, Jeremias profetizava a perdição e vergonha dos judeus (Jr 28.10-17). Deus conhece os motivos escondidos das escolhas do homem, mas concede-lhe oportunidades de mudança e deseja o seu arrependimento (Jr 18.7-10). Devido ao pecado da nação, a Justiça divina foi cumprida e o povo escravizado por Nabucodonosor. A consequência final da prática da iniquidade é vergonha diante de Deus e dos homens (Lc 13.27).

2. Esquecido por Deus: (v 13b) - Pela sua durabilidade em conter a aliança de Israel com Deus, a rocha foi o material mais resistente escolhido para escrever a Lei (Êx 24.12). Dessa forma, por muitos anos, o povo não poderia escusar-se de lembrar os mandamentos divinos, pois estavam escritos num material duradouro. Ser lembrado por alguém com o nome escrito na terra, quer dizer ser esquecido para sempre, pois esta é vulnerável e suscetível a várias alterações. O povo judeu esqueceu-se de Jeová, e, por isso, recebeu a terrível palavra de ter seu nome esquecido por Ele. Da mesma forma, o coração enganoso se esquece de Deus, e

conseqüentemente é esquecido por Ele. Mas este não é o Seu desejo, lembre-se, quem falava por meio de Jeremias era "*Tsekenu Yaveh*", O SENHOR, Justiça Nossa (Jr 23.6).

CONCLUSÃO

Deus conhecia o coração de Jeremias (Jr 1.4-8) e sabia que o profeta seria obediente em levar a Sua mensagem. Ele foi escolhido para esta missão e deparou-se com perseguição, prisão e açoites, porém, confiou e não voltou atrás, perseverando até o fim. Nos versículos 14 a 18, ele dá um exemplo notável de um coração confiante e fiel ao Senhor pois, mesmo rejeitado pelos seus, faz uma linda oração reconhecendo o poder e o cuidado dEle, pedindo juízo sobre os seus perseguidores. Ele teve um coração verdadeiro e, ainda hoje, serve como exemplo aos crentes que, mesmo em meio ao sofrimento e lutas, desejarem realizar a obra de Deus. Portanto, lute para ter um coração consagrado ao Senhor, longe de todo engano e aproxime-se, pela fé, da Sua justiça e amor (Hb 10.19-25).

Para reflexão:

- Como você reage ao saber que Deus sonda o teu coração e conhece tudo que há nele?
- Você já deixou de confiar na carne?
- Você já foi envergonhado por Deus, por persistir em algum erro?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que significa sondar o coração?
2. O que significa espiritualmente "*morar no deserto*"?
3. Por que os que deixam ao Senhor são envergonhados?

O CORAÇÃO

William Temple definiu o culto como: “O despertar da consciência pela santidade de Deus, o alimentar-se a mente com a verdade de Deus, o purgar-se a imaginação pela beleza de Deus, o abrir-se o coração para o amor de Deus e o devotar-se à vontade aos propósitos de Deus”.

O VASO E O OLEIRO



Versículo Chave

“Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?” (Romanos 9.21)

Lição 08 - 22 de maio de 2011

Objetivos da Lição

- Mostrar o trabalho que o Senhor quer realizar em nós como vasos que somos;
- Mostrar que o ato de ser "quebrantado" não é agradável, mas produz bons resultados.

Culto Familiar

Segunda - (Isaias 29.16) - O vaso insensato

Terça - (Isaias 30.14) - O vaso quebrado

Quarta - (Isaias 41.25) - O vaso pisado

Quinta - (Isaias 64.8) - O vaso, obra das mãos do Oleiro

Sexta - (Romanos 9.21) - O vaso de honra e o de desonra

Sábado - (Jeremias 18.1-12) - O vaso e o oleiro

SUGESTÃO DE HINOS - 111 - 413 - 511 (Harpa Cristã)

Jeremias 18.1-10

- 1 - A palavra do SENHOR, que veio a Jeremias, dizendo:
- 2 - Levanta-te e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras.
- 3 - E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo a sua obra sobre as rodas.
- 4 - Como o vaso que ele fazia de barro se quebrou na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos seus olhos fazer.

5 - Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

6 - Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? —diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

7 - No momento em que eu falar contra uma nação e contra um reino, para arrancar, e para derribar, e para destruir,

8 - se a tal nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.

9 - E, no momento em que eu falar de uma gente e de um reino, para o edificar e para plantar,

10 - se ele fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria.

INTRODUÇÃO

A figura divina é manifestada na Bíblia de diversas formas. O texto base revela Deus na figura de um oleiro que, com muito amor e um jeito bem especial, cria e molda cada vaso em uma interação totalmente particular e pessoal. O barro, quando nas mãos do Oleiro, descansa por completo, deixando-se moldar de acordo com o Seu querer. É dessa forma que Deus espera que nos entreguemos a Ele, com a totalidade do ser e em uma confiança plena. Nessa relação, nem sempre se compreenderá a ação do Oleiro, mas é imprescindível que o barro confie inteiramente Nele. Quanto mais rara for a obra de arte, mais dedicação o artista reservou para com ela, quando de sua formação. É desta mesma maneira que Deus age conosco.

I - UMA RELAÇÃO QUE DEMONSTRA GRAÇA

Existe uma relação pessoal entre vaso e Oleiro. O Deus artesão aplica toda habilidade, dedicação e zelo na criação de Sua obra de arte: o vaso. Nem sempre o barro que tem às mãos está em ponto de modelagem, mas independente do seu estado, é certo que o oleiro fará dele um vaso. Ele, em uma atitude de graça, não se incomoda com o tempo gasto com a peça. Seu empenho é total. Vejamos:

1. O Oleiro torna possível a existência do vaso. "... Ele estava fazendo sua obra sobre as rodas" (v.3). O supremo Oleiro, valendo-se de Sua destreza e ferramentas, se propõe a criar o vaso. É uma atitude volitiva Sua, onde Ele escolhe dar forma ao barro. Sem esse querer de

Deus o cristão não existiria, ou seria informe e sem possibilidade de modelagem. Mas o Senhor preferiu moldar seus filhos com Suas próprias mãos, com Seus olhos fixos em sua obra, em um momento muito particular, onde no ateliê só comparece Ele e o vaso (o cristão). É desta forma artesanal, individual e particular que Deus cuida de nós. Em sua graça, nos dá forma e adorna para o louvor da Sua glória. Com alegria é possível dizer: **"... ó Senhor, tu és nosso Pai; nós o barro, e tu o nosso oleiro, e todos nós obra das tuas mãos"** (Is 64.8).

2. O Oleiro molda o vaso segundo Seu querer. "Como o vaso que ele fazia de barro se quebrou na mão do oleiro..." (v. 4a). O barro não se auto-modela. Para tornar-se vaso, precisa se entregar de forma confiante às talentosas e sensíveis mãos do Oleiro. Necessita ainda dar a Ele permissão para ser apertado, empurrado, puxado, ora com suavidade, ora com solidez, para que cada curva fique no lugar certo, a fim de que, ao concluí-lo, se tenha uma verdadeira obra de arte. É indispensável depositarmos confiança nas mãos do Oleiro, mesmo que esse processo seja doloroso e sofrível. Ao final, tomaremos a melhor forma para servi-Lo, pois Ele sempre faz o melhor por nós, toda vez que nos entregamos em Suas mãos. **"... maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem"** (Sl 139.14b).

3. O Oleiro restaura o vaso, ainda que em pedaços. "... tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos seus olhos fazer" (v. 4). O processo de conserto, em geral, possui o seu grau de dor e incômodo. Porém, há o alento de se estar aos cuidados de Deus, o exímio construtor. Ser restaurado é se entregar com contrição ao divino Oleiro, a fim de que ele remodele o formato e beleza perdidos anteriormente, após a ocorrência de algum deslize, queda ou escândalo de qualquer ordem. Faz-se necessário encarar esta restauração com maturidade e desapego, para que o obsoleto seja retirado sem lamentos quanto à perda. É interessante notar o cuidadoso olhar de Deus sob os seus. Seu desejo é moldar vasos úteis, que armazenem águas purificadoras, para então ser **"...vaso para honra, santificado e idoneo para uso do Senhor e preparado para toda a boa obra"** (2Tm 2.21).

II - UMA RELAÇÃO QUE EXIGE COMPROMETIMENTO

O amor de Deus pela nação de Israel era ratificado pelo Seu compromisso com aquele povo. Porém, a falta de reciprocidade da nação para com Deus trouxe graves consequências. Não é diferente com o cristão. Para desfrutar Suas bênçãos e promessas, é preciso que se firme com Ele um compromisso. Com essa atitude, o cristão se coloca sob o

olhar e cuidado do mais hábil de todos os artífices.

1. O Oleiro quer o vaso em suas mãos. "...eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel" (v. 6b). Só há conserto para o vaso em um lugar: nas mãos de Deus. É neste espaço que se encontra renovo, paz e refrigério. Ele se apraz em cuidar dos Seus. E o melhor lugar que o cristão pode escolher estar é sob os preciosos cuidados do Senhor. Com o cristão em Suas mãos, Deus age retirando pedras, impurezas ou qualquer objeto estranho que venha comprometer sua forma como vaso. Grande parte dos artesões mencionam que refazer é pior, ou mais difícil, que fazer. Mas Deus não se importa se Sua tarefa será demorada, afinal, tempo não é problema para aquele que é o Pai da Eternidade. Ele tem prazer, como Oleiro, em trabalhar o vaso, a fim de torná-lo diferente.

2. O Oleiro cuida do vaso submisso à sua vontade. "Se a tal nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe" (v. 8). A submissão de Israel redundaria no perdão de Deus, pois é assim que age diante da sujeição a Ele. A atitude submissa é o vislumbre de uma significativa restauração. O Oleiro está pronto a oferecer cuidado ao vaso que se rende à Sua vontade. É nas mãos de Deus que se inicia o processo de conversão, onde há mudança de conduta, postura e comportamento. É lamentável ver pessoas que amam seus maus caminhos, impedindo a transformação de suas vidas. Jesus quer arrancar o vaso da lama e limpar as impurezas para então usá-lo em Seu Reino. Há muitos vasos destruídos, em pedaços, talvez por uma vivência destrutiva, mas o Senhor deseja reunir os fragmentos (cacos) e reconstituí-lo pela ação do Espírito Santo. Ele faz isso por nos amar e para nos usar. **"Porque te restaurarei a saúde, e te sararei as tuas chagas, diz o Senhor"** (Jr 30.17a).

3. O Oleiro promete juízo para com o vaso rebelde. "Se ele fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria" (v. 10). O versículo trata do juízo de Deus diante da rebeldia, que é uma atitude repudiada por Ele. Sua ação não ocorre em um coração rebelde. Não se entregar aos Seus cuidados é uma atitude subversiva. A impossibilidade de modelagem do barro não se refere à falta de habilidade do Oleiro, ou a qualquer defeito na roda, antes, se dá pela insurreição do vaso que apresenta resistência à mão do Oleiro. A fim de desfrutar das bênçãos de Deus, importa que toda resistência seja superada e transformada em uma entrega total e confiante a Ele. **"... a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus"** (Sl 51.17b).

CONCLUSÃO

A lição revela que o crente tem diante de si duas opções: colocar-se nas mãos do Oleiro, ou tomente tentar sozinho juntar os cacos, o que não passa de uma rebeldia de coração. O barro não tem a menor condição de dar a Deus algum tipo de sugestão, a única saída possível é entregar-se a Ele com confiança. Resistir a essa entrega é arriscar-se a sucumbir em suas próprias maldades. Nas mãos do Oleiro sempre haverá possibilidade de conserto, restauração e cura. Fora dessas habilidosas mãos não há esperança. O cristão precisa confiar naquilo que Deus faz, admitindo que não passa de barro em Suas mãos. Trata-se ainda de uma modelagem contínua, pois não existirá, aqui na terra, um momento em que o vaso se sentirá totalmente terminado e pronto, isso acontecerá somente na glória. É uma salvação progressiva e que gradativamente santifica aqueles que se colocam maleáveis nas mãos do Oleiro.

Para reflexão:

- Você é um vaso trabalhado por Deus?
- Você é um vaso nas mãos do "Oleiro"?
- Você está livre do juízo divino?

Questionário para avaliação e debate:

1. Explique o significado da parábola do vaso e do oleiro em Jr 18.1-10.
2. O que significa ser "barro" na mão do oleiro?
3. Como vasos, temos um tesouro dentro de nós. Qual? (2Co 4.8-12)

O VASO E O OLEIRO

A figura demonstrada em Jeremias 18.1-6 é uma "forte assertiva do absoluto poder e direito de Jeová em governar os seres que Ele criou e as nações que Ele chama à existência.

As rodas mencionadas no versículo 3, são duas pedras circulares, onde a inferior era girada com os pés; a superior (no mesmo eixo) suportava a argila". Assim como o barro é girado de um lado para outro, o Senhor nos cerca por todos os lados e exerce o trabalho disciplinar com a Sua destra, sobre a nossa obstinação.

A PALAVRA DO SENHOR



Versículo Chave

“mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada” (1 Pedro 1.25)

Lição 09 - 29 de maio de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar sobre o dever de falar a Palavra de Deus integralmente;
- Mostrar que só devemos falar da parte do Senhor quando Ele nos der a Palavra.

Culto Familiar

Segunda - (Mateus 22.29) - Errais não conhecendo a Palavra do Senhor

Terça - (Lucas 24.32) - A Palavra do Senhor nos aquece o coração

Quarta - (Lucas 24.45) - Entendimento para compreender a Palavra

Quinta - (João 5.39) - A Palavra do Senhor produz vida eterna

Sexta - (Atos 17.11) - A Palavra do Senhor deve ser examinada

Sábado - (Jeremias 23.1-4; 16-32) - A Palavra do Senhor

SUGESTÃO DE HINOS - 107 - 151 - 210 (Harpa Cristã)

Jeremias 23.16-32

16 - Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades e falam da visão do seu coração, não da boca do SENHOR.

17 - Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós.

18 - Porque quem esteve no conselho do SENHOR, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ouviu?

19 - Eis que saiu com indignação a tempestade do SENHOR, e uma tempestade penosa cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

20 - Não se desviará a ira do SENHOR até que execute e cumpra os pensamentos do seu coração; no fim dos dias, entenderéis isso claramente.

21 - Não mandei os profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; todavia, eles profetizaram.

22 - Mas, se estivessem no meu conselho, então, fariam ouvir as minhas palavras ao meu povo, e o fariam voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações.

23 - Sou eu apenas Deus de perto, diz o SENHOR, e não também Deus de longe?

24 - Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? —diz o SENHOR. Porventura, não encho eu os céus e a terra? — diz o SENHOR.

25 - Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei! Sonhei!

26 - Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras e que são só profetas do engano do seu coração?

27 - Os quais cuidam que farão que o meu povo se esqueça do meu nome, pelos sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do meu nome, por causa de Baal.

28 - O profeta que teve um sonho, que conte o sonho; e aquele em quem está a minha palavra, que fale a minha palavra, com verdade. Que tem a palha com o trigo? —diz o SENHOR.

29 - Não é a minha palavra como fogo, diz o SENHOR, e como um martelo que esmiúça a penha?

30 - Portanto, eis que eu sou contra os profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.

31 - Eis que eu sou contra os profetas, diz o SENHOR, que usam de sua língua e dizem: Ele disse.

32 - Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem e não trouxeram proveito nenhum a este povo, diz o SENHOR.

INTRODUÇÃO

Dentro do relacionamento moral e espiritual para com Deus, um aspecto que não pode ser desprezado é a atenção devida à sua Palavra. No Antigo Testamento, a Palavra de Deus era mais

comumente transmitida de forma oral. Homens de Deus, portadores dos oráculos divinos, deslocavam-se por vezes a longas distâncias, com o objetivo de fazer conhecida a voz do Senhor. Já a igreja, beneficiada com a formação do cânon das Escrituras, pode usufruir de um manual, onde a vontade de Deus já está revelada e patente aos olhos de cada um. Todavia, o Espírito Santo continua usando pessoas, das mais variadas formas, como instrumentos de transmissão de sua vontade. Agora, como poderemos identificar a verdadeira Palavra de Deus em meio a tantas vozes que se fazem ouvir? Vejamos:

I - A FALSA PALAVRA QUE NÃO PROVÉM DE DEUS (V. 21)

A Escritura nos adverte que nem tudo aquilo que ouvimos como sendo "*Palavra de Deus*" procede realmente dele. Falsos profetas têm encontrado espaço no seio da igreja, disseminando heresias e trazendo confusão. Desta forma, precisamos estar atentos aos critérios que identificam as falsas profecias.

1. Procede do enganoso coração humano (v. 16). Enquanto que a verdadeira profecia é fruto dos desígnios secretos de Deus (v. 18a), a falsa palavra que não provém de Deus é gestada no coração humano, cheio de vaidade, cobiça, ganância e orgulho. O falso profeta do Antigo Testamento buscava, por meio dos seus oráculos, auferir lucros, garantir posição de domínio, ser respeitado como autoridade espiritual ou, até mesmo, desviar deliberadamente o povo. A prática do falso profetismo continua em voga ainda hoje. Sobre o assunto Paulo fez séria advertência à igreja em Éfeso (At 20.29). Cabe ao povo de Deus estar cada vez mais fundamentado nas Escrituras, pois só a Palavra pode servir como medida profilática contra os profetas de seus próprios corações (v. 26).

2. Contraria a totalidade das Escrituras (v. 17). Os falsos profetas argumentavam que o povo não seria punido por Deus, caso continuasse no seu pecado. Eram profecias que não se ajustavam às Escrituras, uma vez que a orientação bíblica é a de que a bênção vem com a obediência (Dt 11.26-28). Aos desprezadores da Palavra, Jeremias trouxe o vaticínio correto: "**Eis que saiu com indignação a tempestade do Senhor: e uma tempestade penosa cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios**" (v. 19). Deus jamais trará uma mensagem que contrarie aquela que Ele já tinha dito anteriormente. Quantas pessoas se afastaram do Evangelho por crerem em profecias totalmente descabidas, que seriam facilmente rechaçadas caso fossem confrontadas com a Bíblia! Que possamos agir como os bereanos: (At 17.10,11).

II - A VERDADEIRA PALAVRA DE DEUS (V. 28)

A Bíblia Sagrada é o nosso manual de fé e prática, e cremos que é a genuína Palavra de Deus. Por meio dela, conhecemos o plano salvífico de Deus para a humanidade, bem como, a Sua vontade para as nossas vidas. Qualquer outra forma de comunicação da voz divina vai estar em consonância com esta Palavra.

1. Conduz à conversão (v. 22). Enquanto a falsa profecia concorre para o afastamento da comunhão com Deus (v. 32a), a verdadeira Palavra, resultante do próprio desígnio divino, tem a capacidade de converter o povo de sua maldade. Uma Palavra verdadeiramente de Deus jamais levará alguém a desviar-se do caminho da verdade. Os falsos profetas, pelo fato de falarem aquilo que agradava aos ouvidos, muitas vezes tinham mais crédito diante do povo que os verdadeiros portadores dos oráculos divinos. Contudo, a profecia deles em nada contribuiu para fazer cessar a apostasia de Judá. Já aqueles que conclamavam o povo ao arrependimento e à conversão genuína eram rejeitados ou até mesmo martirizados. O próprio Jesus declarou: "**Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados!**" (Mt 23.37a). Só a genuína Palavra de Deus pode nos atrair a Ele.

2. Deixa marcas profundas no coração. (v. 29). Assim como o fogo muda a estrutura dos materiais a que lhe são submetidos, e assim como o martelo pode tornar uma grande rocha em pequenos fragmentos, a Palavra de Deus tem o poder de transformar a realidade da alma humana. "**Assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a envie!**" (Is 55.11). A palavra que não provém de Deus pode até sensibilizar uma pessoa, levando-a às lágrimas, contudo, jamais poderá transformar um ser humano em uma nova criatura. Somente a Palavra de Deus pode tocar o mais profundo da alma (Hb 4.12).

III - CUIDADOS DEVIDOS À PALAVRA DE DEUS

Um verdadeiro relacionamento com Deus exige uma atenção especial para com a sua Palavra. Isso porque ela traz consigo a autoridade divina. Uma atitude de desrespeito para com a Palavra de Deus equivale a ter a mesma atitude para com o Deus da Palavra. Observe os cuidados devidos para com ela:

1. Deve-se evitar confundi-la com percepções pessoais. (v. 28a). No Antigo Testamento, Deus se manifestava aos profetas, dentre outras formas, por meio de visões e sonhos (Nm 12.6). Não havia nenhuma restrição legal que proibisse a revelação dos sonhos. Todavia, aqueles que não tinham relação

com a Palavra de Deus, deveriam ser contados apenas como algo pessoal. O texto, contudo, parece inferir que muitos sonhos estavam sendo contados como se fossem a genuína Palavra de Deus. Nos dias atuais, essa prática continua em vigor. Quantas experiências pessoais têm sido apresentadas na tentativa de determinar as ações da igreja. As experiências pessoais são afetas às pessoas que as vivenciaram, e não podem ser aplicadas à congregação como um todo. Não podemos confundir percepções pessoais com Palavra de Deus; afinal, "**que tem a palha com o trigo?**", diz o Senhor (v. 28c).

2. Deve ser entregue por quem foi verdadeiramente comissionado.

Muitos foram os que se levantaram como profetas, mas que, na verdade, não eram portadores dos oráculos divinos (Jr 28.1). E o que dizer daqueles que são enviados com uma palavra, mas que acrescentam ou subtraem algo de sua essência? A orientação divina, contudo, é: "**... aquele em quem está a minha palavra, fale a minha palavra, com verdade**" (v. 28b). Entregar uma mensagem sob o argumento de que é uma palavra da parte de Deus pode desestruturar toda a vida espiritual de alguém. Muitos estão frustrados, e até mesmo desviados da comunhão com Ele, pelo fato de, segundo eles, o Senhor não ter cumprido aquilo que supostamente prometera. Estes, ao invés de se insurgirem contra Deus, deveriam antes procurar os ditos "*profetas*" e lançar em rosto a iniquidade deles.

CONCLUSÃO

Nos três versículos finais do texto base desta lição (vv. 30-32), as palavras que mais nos chamam à reflexão são: "**Eis que eu sou contra os profetas, diz o Senhor**". Qualquer tipo de irresponsabilidade para com a Palavra de Deus desperta o juízo divino (Ap 22.18,19). Embora a Bíblia não revele tudo sobre Deus, ela revela aquilo que necessitamos saber para mantermos uma relação de intimidade com Ele. O nível desse relacionamento, entretanto, vai aumentar ou diminuir na exata proporção da atenção que dedicarmos à sua Palavra; afinal, é o amor à Palavra de Deus que revela a nossa disposição de amá-Lo (Jo 14.21).

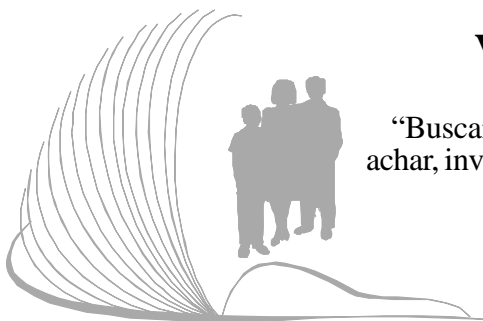
Para reflexão:

- O teu coração está livre de todo engano?
- O teu coração tem marcas profundas deixadas pela Palavra de Deus?
- O teu coração está cheio da Palavra de Deus?

Questionário para avaliação e debate:

1. Como podemos identificar uma palavra que não vem de Deus?
2. Como a Palavra de Deus contribui para a conversão?
3. Quem são as pessoas autorizadas a falar a Palavra de Deus?

BUSCANDO AO SENHOR



Versículo Chave

“Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto” (Isaias 55.6)

Lição 10 - 05 de junho de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar, conforme o texto bíblico, que o Senhor tem bons pensamentos a nosso respeito;
- Mostrar que o Senhor pode ser achado quando é buscado com todo o coração.

Culto Familiar

Segunda - (1 Crônicas 16.11) - Buscai o Senhor e a sua força

Terça - (2 Crônicas 15.1-12) - Buscai ao Senhor de todo o coração

Quarta - (Isaias 26.9) - Buscai ao Senhor de madrugada

Quinta - (Isaias 55.6) - Buscai ao Senhor enquanto se pode achar

Sexta - (Mateus 7.7) - Buscai e encontrareis

Sábado - (Jeremias 29.10-14) - Buscai ao Senhor

SUGESTÃO DE HINOS - 008 - 056 - 434 (Harpa Cristã)

Jeremias 29.10-14

10 - Porque assim diz o SENHOR: Certamente que, passados setenta anos na Babilônia, vos visitarei e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar.

11 - Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais.

12 - Então, me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei.

13 - E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.

14 - E serei achado de vós, diz o SENHOR, e farei voltar os vossos cativos, e congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o SENHOR, e tornarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transportei.

INTRODUÇÃO

O capítulo 29 do livro de Jeremias é uma carta enviada ao povo de Deus, que se encontrava cativo na Babilônia. Nela estão instruções ao povo, e algumas profecias. Os versículos tratados nessa lição são alguns dos mais sublimes que se encontram no livro de Jeremias e alguns dos mais populares da Bíblia. Trata-se do Próprio Deus fazendo promessas ao Seu povo. Duas importantes lições podem ser tiradas dessa passagem e serão tratadas a seguir:

I - DEVEMOS CONFIAR NOS PLANOS/PENSAMENTOS DE DEUS A NOSSO RESPEITO - (VV 10,11)

Um dos maiores desafios da vida cristã é a confiança em Deus. Nem sempre é uma tarefa fácil, principalmente em meio ao desespero. Entretanto, algo que não pode ser dúvida na vida do crente é que:

1. Deus sempre tem planos para a vida do seu povo (vv. 11a) - Por vezes, podemos acreditar que o curso da nossa vida segue de maneira aleatória, como por um acaso ou destino. Com essa primeira parte do versículo 11, Deus testifica que isso não é verdade. Algumas situações, principalmente quando há sofrimento, nos levam a ter pensamentos tais quais: "*não tem mais jeito!*" ou "*é impossível, este é o fim.*" O que Deus nos diz com essa primeira parte do versículo é algo bem diferente: "**Eu tenho um plano para sua vida. Todo o controle está em minhas mãos, tanto do bem quanto do mal. E Eu, somente Eu, é que sei os pensamentos que tenho a respeito de vós**".

2. Os planos de Deus são sempre de paz (vv. 11b) - No contexto de Jeremias, o povo de Israel rebelara-se contra Deus, de maneira que não dava ouvidos à mensagem dos profetas. Quando sobrevieram a eles as aflições do cativo, muitos devem ter pensado que tudo aquilo era uma vingança de Deus por causa dos seus pecados, da sua rebelião. Podiam pensar também que era um castigo eterno por conta da ira divina.

Entretanto, Deus não estava punindo. Pelo contrário, estava curando o seu povo de toda a rebeldia e apostasia que se havia instalado no meio deles, buscando reconciliação, para que então eles pudessem desfrutar novamente da Sua proteção e paz.

3. Ainda que não possamos entender, devemos confiar nos planos de Deus para a nossa vida (vv.10,11c) - Em meio ao sofrimento do cativo, deve ter sido difícil para o povo de Deus acreditar na promessa de restauração e que os pensamentos Dele eram de "**paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais.**" Entender os Seus pensamentos é algo que está além da nossa capacidade. Quando Deus mostrou em sonho os seus planos para a vida de José, no Egito, quem poderia imaginar que o caminho trilhado por ele seria: da casa de seu pai para o poço seco, do poço seco para a escravidão, da escravidão para a prisão e da prisão para o trono do Egito? (Gn 37-46). Uma das tarefas mais difíceis da vida cristã é aprender a confiar nos planos de Deus para nossa vida. Por mais que possamos imaginar quais sejam, o Senhor, mesmo com provas e tribulações, sempre nos surpreende com caminhos melhores do que imaginamos (Is 55.8,9).

II - DEVEMOS BUSCAR ENCONTRAR O SENHOR (VV 12-14)

É comum encontrarmos na Bíblia relatos de fiéis que incessantemente buscaram ao Senhor e o encontraram (Sl 77.1; 40.1; 34.4; 118.5; 2Sm 22.7; Jn 2.2). Deus não apenas se mostra a todo aquele que busca, mas conforme podemos perceber durante toda a história da humanidade, deseja que sejamos povo exclusivo Dele. Por outro lado, é nossa responsabilidade buscá-Lo. Os versículos 12 ao 14 nos ensinam valiosas lições a respeito dessa busca.

1. As formas de buscar ao Senhor (vv. 12) - Invocar, segundo o dicionário, significa "*Pedir por auxílio com uma prece*". Não existe definição melhor do que invocar para definir a forma como Deus deveria ser buscado por seu povo. Foi invocando a Deus em jejum e oração por três dias que Ester achou graça aos olhos do rei Assuero e com seu povo escapou do extermínio planejado por Hamã (Et 4.16). Foi invocando a Deus que Elias recebeu vitória diante dos profetas de Baal (1Rs 18.36-38). A versão ARA tem uma diferente tradução para a segunda parte desse versículo: "**Passareis a orar a mim**". A locução verbal "*passareis a orar*" mostra que, após 70 anos, haveria uma mudança no comportamento do povo. Se ele passaria a orar, então a verdade é que não estavam orando. Essa parte do versículo denota uma mudança de

comportamento, que sairia do comodismo espiritual, voltaria a orar e passaria a buscar novamente ao Senhor, exatamente como aconteceu com os contemporâneos de Moisés (Êx 2.23-25.). Essa mudança de comportamento é encorajada em vários versículos das sete cartas às Igrejas da Ásia (Ap 2.5; 2.16; 3.3; 3.20). Para buscar a Deus são necessárias orações e ações (arrependimento, prática de boas obras, agradecimento, vigilância, ouvir a voz divina etc.).

2. O significado de buscar ao Senhor de todo o coração (vv. 13) - É bastante comum de se ver, em determinadas épocas, pessoas com o coração completamente voltado a um propósito. Passam dias e noites divulgando e trabalhando para o seu candidato nas eleições. Fazem propaganda em carros de som, distribuem folhetos, e-mails, cartas e mensagens. Outro exemplo são os shows musicais e os jogos de futebol. Quantas não são as pessoas que acampam na fila para conseguir comprar o ingresso do seu artista-ídolo ou do seu time! Elas fazem tais coisas, que a primeira vista parece loucura, porque têm o coração completamente voltado para isso. Buscar a Deus de todo o coração é ter uma atitude de fazer o que estiver ao alcance, não medir esforço, fazer o possível e, às vezes, até o impossível para ter um relacionamento com Deus. Não é orar até o Senhor ouvir, é orar até que Ele responda (1Ts 5.17). Não é agradecer somente pelas bênçãos, mas dar graças pelas angústias, aflições e tribulações (1Ts 5.18). Não é simplesmente resistir às tentações, mas se afastar de toda a aparência do mal (1Ts 5.22). Somente quando buscarmos a Deus de todo o coração é que o encontraremos verdadeiramente (v. 13).

3. A maravilhosa promessa de Deus de reconciliação e restauração do Seu povo (vv. 14) - A recompensa de buscar ao Senhor parece, aos nossos olhos, ser apenas mais uma promessa ao povo. Mas, naquele contexto, essa promessa ultrapassava qualquer outro bem que os israelitas poderiam querer. A primeira parte do versículo traz à memória todo o glorioso passado de Israel, quando eles podiam encontrar ao Senhor e viver debaixo da sua glória e proteção. Eram tempos em que eles tinham paz e segurança e que, qualquer que fosse o problema, eles contavam com o poder daquele que era chamado Todo-Poderoso a seu favor. Tempos em que Deus operava milagres e fazia maravilhas no meio deles. A segunda parte do versículo contém uma promessa de restituição da terra prometida e restauração da nação. Na invasão babilônica, os israelitas foram dispersados. Amigos foram enviados para partes distantes do mundo, famílias separadas, jovens foram recrutados. Em outras palavras, Israel deixou de existir como uma nação e os israelitas deixaram de ser um povo e passaram a ser escravos. A promessa de Deus é a de restaurar

a nação, restituir a terra e sarar o povo. Para os dias de hoje, a promessa é a mesma. Se buscarmos a Deus, o que hoje é enfermo voltará a ser saudável, o que é miséria voltará a ser prosperidade, o que é trevas voltará a ser luz, o que é pecador voltará a ser santo (2Cr 7.14).

CONCLUSÃO

Como já visto, pelo menos duas importantes lições estão impressas nessa passagem: devemos confiar em Deus e buscá-Lo. Entretanto, apesar de serem lições de fácil entendimento, confiar em Deus e buscar a Sua Face são atitudes difíceis de praticar. A prática diária da leitura da palavra e da oração devem ser alicerces da vida cristã. Certa vez um pensador disse: *"Enquanto o meu devocional diário com Deus não for um momento inegociável, não alcançarei a plenitude dos planos que Deus tem pra mim"*. Confie Nele e lembre-se: quando uma situação não estiver mais ao seu alcance, descanse, ela acaba de ficar ao alcance de Deus.

Para reflexão:

- Deus tem plano para a tua vida?
- Você tem buscado a Deus de todo teu coração?
- Você é um crente restaurado por Deus?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que é um plano?
2. O que é um plano geral e um específico?
3. Diga uma forma bíblica de se buscar a Deus.

No próximo
trimestre abordaremos o Tema:
A VIDA CRISTÃ PRÁTICA.
Meditaremos em assuntos importantes
para o nosso enlevo
espiritual.

UM NOVO CONCERTO



Versículo Chave

“Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”
(Jeremias 31.33)

Lição 11 - 12 de junho de 2011

Objetivos da Lição

- Esclarecer que somos culpados individualmente diante do Senhor;
- Mostrar o significado do "novo concerto", e as suas implicações para o povo de Deus.

Culto Familiar

Segunda - (Gênesis 9.9-11) - Concerto com Noé
Terça - (Gênesis 17.1-14) - Concerto com Abraão
Quarta - (Gênesis 17.2) - Concerto com Isaque
Quinta - (Êxodo 19.5) - Concerto com Israel
Sexta - (Hebreus 7.22) - Concerto com a Igreja
Sábado - (Jeremias 31.29-35) - Novo concerto

SUGESTÃO DE HINOS - 360 - 432 - 484 (Harpa Cristã)

Jeremias 31.29-35

29 - Naqueles dias, nunca mais dirão: Os pais comeram uvas verdes, mas foram os dentes dos filhos que se embotaram.

30 - Ao contrário, cada um morrerá pela sua iniquidade, e de todo homem que comer uvas verdes os dentes se embotarão.

31 - Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá.

32 - Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o SENHOR.

33 - Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

34 - E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conheci ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o SENHOR; porque perdorei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.

35 - Assim diz o SENHOR, que dá o sol para luz do dia e as ordenanças da lua e das estrelas para luz da noite, que fende o mar e faz bramir as suas ondas; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

INTRODUÇÃO

Onovo concerto é a nova oportunidade que Deus disponibiliza à humanidade, visto que "**todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus**" (Rm 3.23).

Como veremos, cada um é responsável por atender a este gracioso convite de extrema necessidade. Ele é perfeito e, por isso, eterno. Revela-nos a natureza santa e os mistérios do plano divino aos homens, por meio da fé em Cristo Jesus. Portanto, a lição mostrará:

I - DIAS DE JUÍZO: UM POVO INDESCULPÁVEL

Jamais, quem quer que seja deveria desprezar a riqueza da bondade, tolerância e longanimidade de Deus pois, por sua imensa misericórdia tem insistido para que muitos cheguem ao arrependimento (Rm 2.4). No dia final, Deus revelará o Seu justo juízo que, com base nas oportunidades recebidas, cada um será julgado conforme os seus atos:

1. A oportunidade da verdade (v 29) - Ao enviar Jesus, Deus cumpriu Suas promessas para com a humanidade. Muitos em Israel não quiseram compreender a paz que lhes fora outorgada, porque decidiram não reconhecê-la, ou seja, aceitá-la (Lc 19.42-44).

Com o anúncio da nova aliança, Deus pessoalmente vigiaria para que a Sua promessa de edificar e plantar (v 28) pudesse se cumprir. Eles não mais errariam, pois O conheceriam de fato. Estariam livres de todo o engano que afirmasse serem eles merecedores das consequências dos pecados dos seus pais. Tal engano produz acusação e medo do juízo divino.

Como veremos a seguir, este último juízo "*não merecido*" era o pensamento dominante nos dias de Jeremias. Mas Deus anunciava, por meio do Seu profeta que, no novo concerto, tal provérbio "**naqueles dias não se dirá mais**" (v 29), seria cumprido.

2. A responsabilidade individual (v 30) - "Ao contrário, cada um morrerá pela sua iniquidade...". Jeremias predisse o exílio do Seu povo para a Babilônia, mostrando que a culpa foi coletiva, ou seja, a nação pecou contra Deus. Mas no novo concerto cada uma levará a própria culpa e morrerá pelo próprio pecado (Ez 18.2-18). Da mesma forma, se um ímpio se converter, certamente viverá (Ez 18.21), assim como o justo desviar-se da sua justiça, morrerá (Ez 18.26).

Na nova aliança, o Senhor manterá o mesmo princípio, requerendo de cada ser responsabilidade pessoal (Rm 14.11,12).

II - UM NOVO CONCERTO: NECESSIDADE E SINGULARIDADE

Os mistérios e a grandeza da nova aliança são, dentre outras figuras, explicados como enxertos que se faz em árvores (Rm 11.24). Deus é o habilidoso agricultor (Jo 15.1) que nos transporta do zambujeiro bravo para a boa oliveira. Sua poderosa e afiada "*tesoura*" possui o corte da necessidade da lei, já que nos serviu de tutor para conduzir a Cristo. Outra ação desta "*tesoura*" está na singularidade da graça, mediante a qual somos justificados, por meio da fé em Cristo (Gl 3.24,25).

1. Necessidade: O primeiro era transitório e imperfeito (v 31,32) - Nestes versos Deus afirma enfaticamente que faria uma nova aliança com o Seu povo, pois a primeira tornou-se ineficaz, ultrapassada e envelhecida, estando prestes a desaparecer (Hb 8.7; 13).

Os israelitas quebraram a lei de Deus (v 32), porque "**... a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma...**" (Hb 7.19). Ela, embora seja santa, boa e perfeita (Rm 7.12; 14), por si só não é capaz de produzir vida, pois a letra mata.

2. Singularidade: O segundo é perfeito e para sempre (v 33) - A perfeição da nova aliança baseia-se no fato de que Deus não mais escreveria as suas leis em tábuas de pedras (Ex 24.12), mas de carne, ou seja, nos corações dos homens (2Co 3.3), visto que, em Cristo, toda a lei se cumpriu, conforme está escrito: "**Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê**" (Rm 10.4). Assim é por fato e direito que temos sido aperfeiçoados e santificados para sempre (Hb 10.14).

III - OS EFEITOS DO NOVO CONCERTO

Quando Jesus "**derramou a sua alma na morte**", o fez de forma vívida e dramática. E é precisamente por esta sólida verdade que hoje experimentamos e desfrutamos do poder da sua ressurreição (Is 53.11,12).

1. Deus será conhecido de todos (v 34a) - "Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar" (Hc 2.14). Esta glória, de fato, veio à terra, tornou-se carne, habitou entre nós (Jo 1.14). A grandeza deste fato implica num compromisso para o povo de Deus. "**E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor; e ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus, porque se converterão a mim de todo o seu coração**" (Jr 24.7). Com isso, pode efetivamente cumprir as Suas promessas.

Que possamos sempre decidir fazer a vontade divina para descobrirmos mais do Seu Ser (Jo 7.17), como disse Agostinho: "**O entendimento é a recompensa da fé**".

2. O perdão será oferecido a todos (v 34b) - Mesmo com tudo que eles fizeram, Deus não rejeitou o Seu povo (v 37). Pelo contrário, prometeu outorgar-lhes perdão e nunca mais se lembrar dos seus pecados. O acesso a uma casa e ao seu deleite, se dá pela porta. Assim a cura, a restauração e a provisão para as nossas necessidades se dão pela porta do perdão (Jr 33.6-9).

Por tal dádiva vivemos a salvo e em segurança, já que Ele é conhecido por: "**O Senhor é nossa justiça**" (Jr 23.6).

CONCLUSÃO

Após compreendermos um pouco mais acerca da nossa comum salvação, resta-nos concordar que se trata do amor divino que nos constrange (2Co 5.14), visto ser a oferta do Deus inculpável em substituição dos culpados.

Trata-se da nova aliança que livra-nos da anterior que, pela força da lei, a todos condena. É a dádiva que não apenas conduz ao céu, mas também a um correto e pleno relacionamento de Pai para filho. Tais atos da graça não inocentam os homens da conseqüência da sua rejeição.

Para reflexão:

- Você sabia que a responsabilidade quanto a ser salvo é tua?
- Você faz parte deste novo concerto?
- Você já foi completamente perdoado por Deus?

Questionário para avaliação e debate:

1. Explique a frase: "*Cada um morrerá pela sua iniquidade*". (v 30)
2. Qual era o concerto transitório?
3. De que maneira Deus concederá perdão a todos?

PROMESSA DE RESTAURAÇÃO



Versículo Chave

“O Espírito do Senhor JEOVÁ está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos” (Isaias 61.1)

Lição 12 - 19 de junho de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar que o Senhor está pronto a revelar-se aos que o buscam;
- Mostrar que a restauração vinda do Senhor nos trará copiosas bênçãos.

Culto Familiar

Segunda - (2 Reis 5.11) - Restauração do leproso
Terça - (Isaias 61.1) - Restauração dos contritos de coração
Quarta - (Jeremias 30.17) - Restauração da saúde
Quinta - (Daniel 9.25) - Restauração de Jerusalém
Sexta - (Atos 3.21) - Restauração de todas as coisas
Sábado - (Jeremias 33.1-16) - Restauração prometida

SUGESTÃO DE HINOS - 003 - 212 - 440 (Harpa Cristã)

Jeremias 33.1-16

1 - E veio a palavra do SENHOR a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda encerrado no pátio da guarda, dizendo:

2 - Assim diz o SENHOR que faz isto, o SENHOR que forma isto, para o estabelecer (o seu nome): é SENHOR.

3 - Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e

firmes, que não sabes.

4 - Porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, sobre as casas desta cidade e sobre as casas dos reis de Judá, que foram derribadas com os trabucos e à espada.

5 - Eles entraram a pelejar contra os caldeus, mas para que os encha de cadáveres de homens, que feri na minha ira e no meu furor, porquanto escondi o rosto desta cidade, por causa de toda a sua maldade.

6 - Eis que eu farei vir sobre ela saúde e cura, e os sararei, e lhes manifestarei abundância de paz e de verdade.

7 - E removerei o cativo de Judá e o cativo de Israel e os edificarei como no princípio;

8 - e os purificarei de toda a sua maldade com que pecaram contra mim e perdoarei todas as suas iniquidades com que pecaram contra mim e com que transgrediram contra mim.

9 - E esta cidade me servirá de nome de alegria, de louvor e de glória, entre todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; e espantar-se-ão e perturbar-se-ão por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhe dou.

10 - Assim diz o SENHOR: Neste lugar (de que vós dizeis que está deserto, sem homens nem animais), nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá

11 - a voz de gozo, e a voz de alegria, e a voz de noivo, e a voz de esposa, e a voz dos que dizem: Louvai ao SENHOR dos Exércitos, porque bom é o SENHOR, porque a sua benignidade é para sempre; e a voz dos que trazem louvor à Casa do SENHOR; pois farei que torne o cativo da terra como no princípio, diz o SENHOR.


12 - Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda neste lugar que está deserto, sem homens e sem animais e em todas as suas cidades haverá uma morada de pastores que façam repousar o gado.

13 - Nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul, e na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passará o gado pelas mãos dos contadores, diz o SENHOR.

14 - Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que cumprirei a palavra boa que falei à casa de Israel e à casa de Judá.

15 - Naqueles dias e naquele tempo, farei que brote a Davi um Renovo de justiça, e ele fará juízo e justiça na terra.

16 - Naqueles dias, Judá será salvo, e Jerusalém habitará seguramente; e este é o nome que lhe chamarão: O SENHOR É Nossa Justiça.



INTRODUÇÃO

Israel escolheu caminhos que o colocou cada vez mais distante do seu Deus. O pecado da nação chegou a tal ponto que o Senhor permitiu que seus inimigos prevalecessem contra ela, de modo que fosse destruída. Mas como nada foge do controle do Criador, Ele mesmo já havia planejado a restauração do seu povo amado, ao qual não deixaria envergonhado para sempre. Nesta lição, aprenderemos um pouco sobre a misericórdia e grandeza de Deus que, na sua onipotência, concede plena restauração.

I - DEUS PERMITE A RUÍNA QUE PURIFICA

Israel foi levado cativo não porque Deus não era poderoso para salvá-lo da espada, pelo contrário, essa foi a forma que o Todo-Poderoso escolheu para livrá-lo da sua decadência espiritual. O povo teve muitas chances de se reconciliar com seu Deus, mas a nenhuma delas se agarrou, assim, Ele o entregou à sua própria sorte para que, em meio ao sofrimento, fosse purificado.

1. O coração mau (v. 5) - A maldade impede um relacionamento real com Deus e traz destruição. Deus escondeu o rosto da nação de Israel por causa da maldade que Seu povo estava praticando (v. 5b). Eles não deram ouvidos à Sua voz, que por meio dos profetas dizia: **"convertei-vos agora cada um do seu mau caminho, e da maldade das suas ações, e habitai na terra que o Senhor vos deu e a vossos pais, de século em século"** (Jr. 25.5). Por serem maus, perderam a bênção de Deus e não conseguiram vencer seus inimigos. A ruína de Israel foi um remédio para curá-lo dessa maldade que o afastava de Deus. O salmo 107.34 diz que Deus converte **"a terra frutífera em terreno salgado, pela maldade dos que nela habitam"**. Permitir a ruína do próprio povo para depois vir a restaurá-lo, foi um ato de misericórdia de um Pai amoroso que não suportava mais ver seu sacerdócio real sendo consumido pela própria perversidade.

2. O coração ingrato (v. 11) - No período anterior ao cativo, Israel foi um povo ingrato que não reconhecia a bondade de Deus. Eles deixaram de render graças a Jeová para bendizer a outros deuses: **"me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e se encurvaram diante das obras das suas mãos"** (Jr 1.16). Deste modo, o Senhor permitiu que suas bênçãos fossem retiradas; o povo que não o louvou pela paz foi atingido pela guerra e não teve o socorro de nenhum dos seus ídolos. Mas depois de um longo período no cativo, Deus os reedificou, e nesse dia, eles O louvaram pela sua bondade e benignidade. Assim, Israel foi purificado da sua ingratidão, e mais uma vez, reconheceu a grandeza do Criador.

II - DEUS ESTÁ PRONTO A RESTAURAR (v.7)

Muitas vezes estamos como vasos imperfeitos, que não têm como ser reparados sem ser quebrados. Deus está sempre pronto para destruir o vaso imperfeito, mas Ele está ainda mais ansioso para vê-lo pronto e restaurado novamente. O mesmo Senhor que permite a ruína, anseia pela restauração.

1. Aquele que clama por Ele (v.3) - "E clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades." (Sl.107.6). Deus está sempre pronto a restaurar aquele que o busca. A angústia não pode nos fazer esquecer a grandeza do nosso Deus pois, em momentos difíceis, é a Ele que devemos chamar. O clamor de um Israel aflito fez com que Deus liberasse restauração para seu povo. Ele o libertou do cativo e ainda os devolveu à sua terra (v. 7). Deus não considerou o tamanho do pecado cometido, nem a profundidade do poço em que estava caído, Ele simplesmente estava à espera de um clamor arrependido para começar a agir. Se clamarmos pelo Seu nome, Ele, com certeza, sarará a nossa terra.

2. Aquele que receber a sua aliança (v. 15,16) - Por muitas vezes, Israel se esqueceu da sua aliança com Deus, mas Ele nunca se esqueceu. Independentemente do nosso passado, se optarmos por nos voltar pra Deus Ele se fará presente, e mais uma vez, nos chamará de povo seu, bem como diz Jr. 32.38,39 **"E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E lhes darei um mesmo coração, e um mesmo caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos, depois deles"**. Deus tinha também uma aliança com Davi, a qual Ele não se esqueceu no dia da restauração de Israel (v.15,16), mas perpetuou a sua descendência até Jesus Cristo, o descendente perpétuo que veio para salvar a todos. O Senhor está sempre pronto a fazer um concerto conosco.

III - A RESTAURAÇÃO DIVINA É MARAVILHOSA

No momento da luta, é difícil pensar no peso de glória que tudo aquilo vai trazer. Isso acontece porque nossa mente é muito pequena para entender as maravilhas que Deus tem reservado para o momento da restauração.

1. Vai além da compreensão humana - "Responder-te-ei, e anunciar-te-ei cousas grandes e firmes, que não sabes." (v.3). A restauração de Deus vai além do que podemos prever ou mesmo compreender. Aquele povo feito cativo clamava por socorro, mas

não podia prever a forma com que ele chegaria; eram mistérios e maravilhas que não podiam imaginar. Não devemos clamar a Deus para que as nossas estratégias de restauração sejam bem sucedidas, devemos orar pedindo para que Ele venha ao nosso socorro com suas estratégias únicas e surpreendentes. Deixar Deus nos restaurar é passar por experiências singulares e, algumas vezes, dolorosas, mas que nos levam a fins muito melhores que jamais poderíamos imaginar.

2. Vai além das condições humanas (v. 10-12) - Por vir de um ser superior, a restauração divina é soberana por si só, ela não está restrita às probabilidades ou quaisquer condições humanas. Não importava se o *"lugar estava deserto, sem homens nem animais"*, se *"as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, estavam assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais"* (v.10). A promessa de Deus é de restauração e por isso Ele diz que: **"ainda se ouvirá (ali) a voz de gozo, e a voz de alegria"** (v.11) e que: **"haverá uma morada de pastores que façam repousar o gado"** (v 12). Ninguém contava com a queda da Babilônia, mas ela caiu. O cenário dos destroços do lugar onde um dia os judeus habitaram era assustador; um ser humano comum jamais olharia para aquela terra com olhos esperançosos. Mesmo assim, foi para aquela mesma terra que Deus trouxe seu povo de volta e, contra as probabilidades, eles a reconstruíram debaixo da bênção de Deus.

CONCLUSÃO

Não importa onde o pecado tenha te feito chegar. Além de ser poderoso para reverter qualquer situação, Deus anseia pela restauração do seu povo. Os ouvidos do Senhor estão sempre atentos ao clamor arrependido, e todo aquele que o reconhece como única solução, viverá experiências únicas nas mãos do Rei da glória. Não se cansa de buscar a Deus, pois Ele jamais se cansará de se revelar a você.

Para reflexão:

- Você já se livrou de um coração ingrato?
- Você tem clamado pelo nome do Senhor?
- Deus tem te revelado coisas novas?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que é um coração mau?
2. O que é uma aliança divina?
3. Que coisas *"grandes"* e *"firmes"* são estas que Deus quer revelar?

RECAPITULAÇÃO



Versículo Chave

“Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”
(Jeremias 31.33)

Lição 13 - 26 de junho de 2011

Objetivos da Lição

- Destacar os principais ensinamentos ministrados no trimestre;
- Incentivar os alunos a se decidirem diante do que aprenderam.

Culto Familiar

Segunda - (Jeremias 1.1-19) - A chamada divina

Terça - (Jeremias 3.12-25) - Voltando ao Senhor

Quarta - (Jeremias 17.5-18) - Coração enganoso

Quinta - (Jeremias 18.1-12) - O vaso e o oleiro

Sexta - (Jeremias 31.29-35) - O novo concerto

Sábado - (Jeremias 24.1-7) - Coração que conhece ao Senhor

SUGESTÃO DE HINOS - 104 - 131 - 526 (Harpa Cristã)

Jeremias 24.1-7

1 - Fez-me o SENHOR ver, e vi dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou em cativo a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém e os trouxe à Babilônia.

2 - Um cesto tinha figos muito bons, como os figos temporãos, mas o outro cesto tinha figos muito maus, que não se podiam comer, de maus que eram.

3 - E disse-me o SENHOR: Que vês tu, Jeremias? E eu disse: Figos. Os figos bons, muito bons, e os maus, muito maus, que não se podem comer, de maus que são.

4 - Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

5 - Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Como a estes bons figos, assim conhecerei aos de Judá levados em cativo e que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus, para seu bem.

6 - Porei os olhos sobre eles, para seu bem, e os farei voltar a esta terra; e edificá-los-ei, e não os destruirei, e plantá-los-ei, e não os arrancarei.

7 - E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o SENHOR; e ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus, porque se converterão a mim de todo o seu coração.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta lição é relembrar os principais ensinamentos estudados no trimestre, a fim de fixar melhor as verdades importantes para o nosso enlevo espiritual:

I - A CHAMADA DIVINA - (Jeremias 1.1-19)

Todos os cristãos são chamados para realizar a obra de Deus, principalmente evangelizando e discipulando vidas. (Mt 28.19,20).

O Senhor jamais incumbe alguém de uma tarefa sem lhe dar o devido suporte. Para Jeremias, não só prometeu estar junto no desempenho da tarefa, como colocou na sua boca a palavra (v 8,9) e também na nossa (Rm 10.8).

Um profeta é enviado: "... **para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares**" (v 10).

II - O PERIGO DA INGRATIDÃO - (Jeremias 2.1-9)

O desejo do Senhor é que o Seu povo ande na Sua presença, pois este relacionamento moral e espiritual é extremamente importante para o seu aperfeiçoamento, como foi dito a Abraão: "... **anda em minha presença e sê perfeito**" (Gn 17.1b). O Senhor conserva na lembrança os nossos primeiros dias na vida cristã e lamenta por aqueles que abandonaram seus primeiros passos com o Senhor.

Infelizmente muitos cristãos têm trocado o Senhor por ídolos, tais como: bens materiais, riquezas, orgias e glotonarias, sexo ilícito, entretenimentos e outras coisas vãs deste mundo.

III - O VERDADEIRO MANANCIAL - (Jeremias 2.10-19)

Trocaram o manancial por cisternas rotas. As cisternas são poços cavados para reterem a água da chuva. Porém alguns desses poços são rotos, ou seja, não são capazes de reter a água que escoar rapidamente. Estes são figuras das doutrinas e práticas não fundamentadas na Palavra de Deus. Muitos são os exemplos bíblicos de pessoas indo aos poços para buscar água. Isto era algo comum a todos, razão pela qual Deus escolhe justamente esta figura para ilustrar a verdade espiritual que o Seu povo necessitava ouvir e entender. Qualquer um sabe que há uma diferença singular na qualidade da água proveniente da fonte e do poço. A grande pergunta é: De onde estamos nos saciando? Do manancial ou da cisterna?

IV - VOLTANDO AO SENHOR - (Jeremias 3.12-25)

Note que o profeta deveria dirigir a sua voz para o norte na direção da Assíria e da Média (v 12a), porque o povo seria levado cativo para lá. Esta passagem nos lembra a do Filho pródigo que partiu para uma terra distante e seu pai aguardava o seu regresso (Lc 15.20).

O apelo do Senhor é comovente porque revela toda a Sua longanimidade em esperar arrependimento por parte de um povo que "**erra de coração**" (Sl 95.10). Deus lhe dá garantia de que podem voltar (v 12b).

Se você está em situação semelhante, não demore em voltar para o teu Deus, de todo o teu coração.

V - MELHORANDO OS NOSSOS CAMINHOS (Jeremias 7.1-14)

Deus alertou o povo sobre o seu comportamento, pois suas obras eram más - eles oprimiam os estrangeiros, os pobres e as viúvas. Mas o Senhor nos chamou para um caminho melhor, de boas obras; como está escrito em Efésios 2.10. Ao invés de oprimir, devemos amar os necessitados, e, desta maneira, cumprir o propósito divino para as nossas vidas.

Deus reprova a frequência ao templo, sem mudança interior. Certo dia, Jesus confrontou os fariseus com a analogia da limpeza exterior do copo (Mt 23.25). No contexto de Jeremias, era exatamente o que Deus queria mostrar. Não é só por frequentar a igreja que alguém se torna justo diante de Deus. A mudança deve acontecer de dentro para fora, não o inverso.

VI - OS ÍDOLOS E O SENHOR - (Jeremias 10.1-13)

Os ídolos não passam de "*falsas representações*", portanto, estão enraizados na mente e no coração das pessoas. A Bíblia mostra que os homens, ao perceberem as manifestações da natureza, ao invés de reconhecerem nela Deus, passaram a adorar a criatura no lugar do Criador. (Rm 1.18-25).

Não há qualquer tipo de concorrente que possa desafiar ao Senhor: "**Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim... não há outro Deus senão eu**" (Is 45.5; 21).

VII - CORAÇÃO ENGANOSO - (Jeremias 17.5-18)

Somente Deus é capaz de fazer aquilo que ninguém pode: sondar, ou seja, investigar, conhecer todos os pensamentos e desejos do coração humano (Sl 139.23).

Assim como Saul, na peleja entre Davi e Golias, Judá se esqueceu quem era o Senhor dos Exércitos e confiou mais na carne e nas armas feitas por mãos humanas do que no Deus vencedor de todas as batalhas (1Sm 17.38,39). Um coração cheio de engano é semelhante ao coração de Saul que nunca se doou totalmente aos cuidados de Deus e nem escolheu o Seu poder. Os judeus, à exemplo de Saul, preferiram confiar nas armas do Egito, ao invés de ceder aos mandatos divinos (Jr 2.36,37).

VIII - O VASO E O OLEIRO - (Jeremias 18.1-10)

O supremo Oleiro, valendo-se de Sua destreza e ferramentas, se propõe a criar o vaso. É uma atitude volitiva Sua, onde Ele escolhe dar forma ao barro. Sem esse querer de Deus o cristão não existiria, ou seria informe e sem possibilidade de modelagem. Mas o Senhor preferiu moldar seus filhos com Suas próprias mãos, com Seus olhos fixos em sua obra, em um momento muito particular, onde no ateliê só comparece Ele e o vaso (o cristão). É desta forma artesanal, individual e particular que Deus cuida de nós. Em sua graça, nos dá forma e adorna para o louvor da Sua glória. Com alegria é possível dizer: "**... ó Senhor, tu és nosso Pai; nós o barro, e tu o nosso oleiro, e todos nós obra das tuas mãos**" (Is 64.8).

IX - A PALAVRA DO SENHOR - (Jeremias 23.16-32)

Falsos profetas têm encontrado espaço no seio da igreja, disseminando heresias e trazendo confusão. Desta forma, precisamos estar atentos aos critérios que identificam as falsas profecias.

Enquanto que a verdadeira profecia é fruto dos desígnios secretos de Deus (v. 18a), a falsa palavra que não provém de Deus é gestada no coração humano, cheio de vaidade, cobiça, ganância e orgulho.

Assim como o fogo muda a estrutura dos materiais a que lhe são submetidos, e assim como o martelo pode tornar uma grande rocha em pequenos fragmentos, a Palavra de Deus tem o poder de transformar a realidade da alma humana (Is 55.11; Hb 4.12).

X - BUSCANDO AO SENHOR - (Jeremias 29.10-14)

Buscar a Deus de todo o coração é ter uma atitude de fazer o que estiver ao alcance, não medir esforço, fazer o possível e, às vezes, até o impossível para ter um relacionamento com Deus. Não é orar até o Senhor ouvir, é orar até que Ele responda (1Ts 5.17). Não é agradecer somente

pelas bênçãos, mas dar graças pelas angústias, aflições e tribulações (1Ts 5.18). Não é simplesmente resistir às tentações, mas se afastar de toda a aparência do mal (1Ts 5.22). Somente quando buscarmos a Deus de todo o coração é que o encontraremos verdadeiramente (v. 13).

XI - UM NOVO CONCERTO - (Jeremias 31.29-35)

Os israelitas quebraram a lei de Deus (v 32), porque "**... a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma...**" (Hb 7.19). Ela, embora seja santa, boa e perfeita (Rm 7.12; 14), por si só não é capaz de produzir vida, pois a letra mata.

A perfeição da nova aliança baseia-se no fato de que Deus não mais escreveria as suas leis em tábuas de pedras (Ex 24.12), mas de carne, ou seja, nos corações dos homens (2Co 3.3), visto que, em Cristo, toda a lei se cumpriu, conforme está escrito (Rm 10.4).

XII - PROMESSA DE RESTAURAÇÃO - (Jeremias 33.1-16)

Deus está sempre pronto a restaurar aquele que o busca. A angústia não pode nos fazer esquecer a grandeza do nosso Deus pois, em momentos difíceis, é a Ele que devemos chamar. O clamor de um Israel aflito fez com que Deus liberasse restauração para seu povo. Ele o libertou do cativeiro e ainda os devolveu à sua terra (v. 7). Deus não considerou o tamanho do pecado cometido, nem a profundidade do poço em que estava caído, Ele simplesmente estava à espera de um clamor arrependido para começar a agir. Se clamarmos pelo Seu nome, Ele, com certeza, sarará a nossa terra.

CONCLUSÃO

Ao encerrarmos o trimestre, rogamos ao Senhor que as verdades ensinadas fiquem gravadas no coração dos alunos da EBD.

Abaixo, questionário para avaliação trimestral e para uma melhor fixação da matéria:

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO E DEBATES:

Lição 01

1. Por que Jeremias diz que é uma criança e que não sabe falar?
2. Qual era a missão de Jeremias no Capítulo 1, versículo 10?

Lição 02

1. Como podemos abandonar o "*primeiro amor*"?
2. Como sabemos quando um cristão desprezou a herança de Deus?

Lição 03

1. Mencione algumas coisas "*de nenhum proveito*", que tomam o lugar do Senhor na vida de alguns crentes.
2. O que o pecado traz inevitavelmente?

Lição 04

1. Qual foi o apelo do Senhor para o Seu povo?
2. O que acontecerá com aqueles que voltarem ao Senhor?

Lição 05

1. Que mensagem falsa os profetas entregavam para a nação? (Tópico I Subtópico 1)
2. Como podemos reconhecer a justiça divina de acordo com o Tópico III?

Lição 06

1. Você pode dar um conceito para ídolos de acordo com a lição?
2. O que a voz do Senhor produz? (Tópico II, subtópico 3).

Lição 07

1. O que é um coração enganoso? (Jr 17.9).
2. O que acontece com aqueles que deixam o Senhor? (Cap 17.13)

Lição 08

1. Quem é o Oleiro e quem são os vasos?
2. O que o Oleiro faz com o vaso?

Lição 09

1. O que a Palavra do Senhor produz no coração do homem? (Jr 23.29).
2. Quem são as pessoas aptas para entregar a Palavra do Senhor?

Lição 10

1. Que tipo de pensamento o Senhor tem em relação ao Seu povo? (Jr 29.11).
2. O que nos promete o versículo 12 do capítulo 29 de Jeremias?

Lição 11

1. Que afirmação encontramos no capítulo 31, versículo 30?
2. Qual é a diferença entre o Antigo Concerto e o Novo?

Lição 12

1. Que tipo de maldade Israel havia cometido?
2. Que "*coisas grandes e firmes*" o Senhor quer nos revelar? (Jr 33.3).